

Parques
do Brasil

Percepções
da População
2020





Sumário

1.	Introdução	3
1.1	Metodologia	4
<hr/>		
2.	Agenda, sociabilidade e qualidade de vida	7
2.1	Agenda pública	7
2.2	Interesses intrínsecos em meio ambiente e sustentabilidade	11
<hr/>		
3.	Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos	14
3.1	Parques naturais	15
3.2	Parques urbanos	24
3.3	Imagem de parques: elementos positivos e negativos	30
<hr/>		
4.	Gestão em parceria: caminhos e convergências	33
4.1	Atitudes sobre gestão pública e parcerias	33
4.2	Modelos de gestão para serviços públicos	37
<hr/>		
5.	Conclusões	45
<hr/>		
6.	Apêndice: Comparações 2018 – 2020	49
6.1	Agenda pública	49
6.2	Parques naturais	51
6.3	Parques urbanos	55
6.4	Modelos de gestão para serviços públicos	59
6.5	Concessões/parcerias de parques	60
6.6	Perspectivas com a concessão/parceria de parques	61

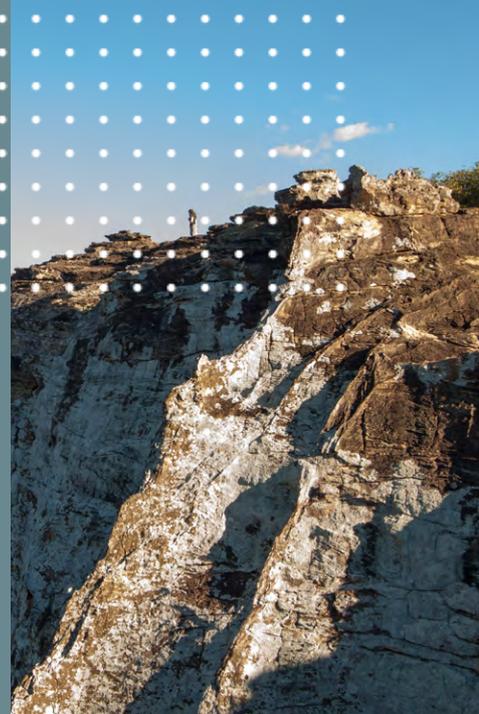
1. Introdução

O Instituto Semeia tem como missão transformar as áreas protegidas em motivo de orgulho para os brasileiros. Acreditamos que elas podem ser fonte de riqueza para o Brasil, por meio da geração de oportunidades de lazer, emprego, renda e bem-estar para a população. A construção de parcerias entre o setor público e o setor privado – empresarial ou sem fins lucrativos –, para aportar novos recursos e ferramentas para o aprimoramento da gestão dos parques, pode contribuir para catalisar todo esse potencial subaproveitado, além de garantir a conservação da biodiversidade de forma mais efetiva.

Queremos ser referência na articulação entre os setores público e privado para o desenvolvimento e a aplicação de modelos de gestão inovadores, que valorizem a conservação, o uso público e a diversidade social no entorno dos parques. Para isso, sistematizamos e disseminamos informação qualificada sobre o tema, difundimos melhores práticas, buscamos o engajamento com os agentes público e privado, com os gestores das áreas, representantes do terceiro setor e da sociedade, e com a mídia, para dar visibilidade a nossa causa. Também estabelecemos parcerias com as três esferas de governo para, juntos, implementar modelos de gestão que promovam experiências inovadoras e oportunidades para a população e para o país.

Entre os aspectos de nossa contribuição para o debate público, e o maior engajamento da sociedade nas questões relativas aos parques do Brasil, está a produção de conhecimento. Por isso, lançamos a pesquisa *Parques do Brasil: Percepções da População*, que agora chega a sua segunda edição, também com o propósito de mapear o conhecimento que o brasileiro tem sobre parques, sua experiência nesses espaços e a visão a respeito dos modelos de gestão adotados para essas áreas.

Produzir informação de qualidade aprimora o nível das discussões, permite que os agentes reflitam e decidam a partir de bases sólidas e, no caso específico



▲
Parque Nacional
Serra da Capivara
Artur Warchavchik
CC BY-SA 3.0



1. Introdução

dessa pesquisa, também confere às pessoas oportunidade para expressarem sua opinião sobre um tema de fundamental relevância. Acreditamos que o conhecimento gerado pode fundamentar ações mais assertivas de promoção e valorização dos parques brasileiros. Espera-se, afinal, que quanto mais pessoas puderem visitar essas áreas e compreender a importância delas para suas próprias vidas, mais os parques serão valorizados e, conseqüentemente, conservados.

As percepções da sociedade que tentamos capturar foram organizadas nas seguintes dimensões:

- Principais preocupações da população e o espaço que a reflexão sobre os temas ligados ao meio ambiente, à sustentabilidade e aos parques do Brasil ocupa nesse contexto;
- Conhecimento e experiência com parques mapeados a partir da experiência objetiva das pessoas, incluindo motivações e barreiras para a visitaçãõ;
- Visão da população sobre os modelos de gestão (público x privado) de parques por meio da avaliação de alternativas que buscam aprimorar os serviços de atendimento aos cidadãos.



Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Marcelo Camargo | Agência Brasil
CC BY 3.0

1.1 Metodologia

A pesquisa *Parques do Brasil: Percepções da População* utilizou uma metodologia quantitativa, com a aplicação de questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas, por meio de coleta online. O universo representado foi a população adulta (entre 16 e 70 anos) de seis regiões metropolitanas.



A coleta dos dados aconteceu entre os dias 27 de junho e 5 de julho de 2019. No total, foram realizadas 1.198 entrevistas: São Paulo (321); Rio de Janeiro (261); Porto Alegre (161); Salvador (196); Manaus (128); e Brasília (131). Posteriormente, os resultados foram ponderados para que cada segmento da amostra correspondesse à proporção encontrada na população em estudo. Dados oficiais fornecidos pelo IBGE (PNAD e Censo)¹ foram utilizados tanto para o desenho da amostra quanto para estabelecer os fatores de ponderação. Após a coleta, as perguntas abertas foram codificadas e os dados processados e analisados.

Esta é a segunda edição dessa pesquisa. A primeira foi realizada entre os dias 2 e 7 de novembro de 2017, com um total de 815 entrevistas. Todos os parâmetros técnicos foram mantidos nas duas versões, o que permite a comparabilidade dos resultados. Nessa versão de 2020, algumas questões novas foram incluídas² para aprofundarmos aspectos das percepções sobre os parques, como, por exemplo, qual a imagem desses espaços junto à população.

Nesta edição realizamos um aumento da amostra, de 815 para 1.198 entrevistas, para que tivéssemos em 2020 uma margem de erro total menor³. Com as ponderações, as duas edições refletem os mesmos perfis das regiões e do conjunto delas.

A estrutura central do questionário aplicado em ambas as edições (2018 e 2020) contempla três seções: preocupações cotidianas e com políticas públicas; percepção sobre parques e modelos de gestão.

A **primeira**, relacionada às preocupações, busca avaliar que espaço o tema de parques ocupa na agenda da população em contraposição aos demais interesses. A **segunda** trata das percepções dos entrevistados sobre a qualidade e o papel dos parques em suas vidas, o que é apurado a partir de quatro aspectos: conhecimento, experiência, motivações e barreiras. Já na **terceira** seção, são

¹ PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em uma amostra de domicílios brasileiros que, por ter propósitos múltiplos, investiga diversas características socioeconômicas da sociedade, como população, educação, trabalho, rendimento, habitação, previdência social, migração, fecundidade, saúde, nutrição, entre outros temas que são incluídos na pesquisa de acordo com as necessidades de informação para o Brasil (2014). O Censo Demográfico constitui a principal fonte de referência para o conhecimento das condições de vida da população em todos os municípios do país e em seus recortes territoriais internos, tendo como unidade de coleta a pessoa residente, na data de referência, em domicílio do Território Nacional (2010).

² Essas questões foram acrescentadas ao questionário de forma que não impactassem a estrutura utilizada na primeira versão da pesquisa.

³ A margem de erro para a amostra de 2018, 815 entrevistas, é de 3,4%. Para a amostra de 2020, 1.198 entrevistas, é de 2,8%.



apresentados os conceitos de privatização e concessões/parcerias de forma geral e simplificada. Depois, foram investigadas as expectativas dos entrevistados em relação à adoção de concessões/parcerias, considerando itens específicos, como segurança e limpeza, por exemplo.

Quanto aos novos componentes incorporados na atual edição, destacamos: barreiras para o aumento da frequência de visitação aos parques naturais entre os atuais frequentadores, expectativas de melhorias com a concessão/parceria por itens específicos para parques naturais e, por fim, uma série de afirmações positivas e negativas que podem estar associadas a esses equipamentos para que as pessoas indicassem se concordavam ou não com cada uma delas, de modo a mapear a imagem dos parques junto aos respondentes.

Este relatório foi estruturado em seis capítulos:

- 1. Introdução** - traz um histórico da pesquisa, a metodologia aplicada, a estrutura do questionário e novidades da versão 2020 em relação a 2018.
- 2. Agenda, sociabilidade e qualidade de vida** - trata das principais preocupações da população em relação a temas da agenda pública e aqueles específicos de meio ambiente.
- 3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos** - apresenta os resultados sobre a experiência dos usuários de parques naturais e urbanos, considerando os aspectos: conhecimento, experiência, motivações e barreiras. Este capítulo inclui uma novidade da pesquisa: a imagem dos parques junto à população.
- 4. Gestão em parceria: caminhos e convergências** - mapeia a percepção dos respondentes sobre modelos de gestão e parcerias aplicados às atividades vinculadas, por exemplo, à saúde, segurança e educação, e especificamente quando aplicados aos serviços de uso público oferecidos nos parques brasileiros.
- 5. Conclusões** - resume as considerações finais e as dimensões abordadas em cada capítulo da pesquisa.
- 6. Apêndice** - reúne comparações dos principais temas abordados nas edições de 2018 e a atual de 2020.

Boa leitura!

2. Agenda, sociabilidade e qualidade de vida

O primeiro passo para compreender como as pessoas refletem sobre as questões de interesse público é o mapeamento da agenda de preocupações. Este capítulo mostra a relevância e a urgência, para a população estudada, de temas relacionados à agenda pública e ao meio ambiente.

▲
Parque Nacional da
Chapada Diamantina
deltafrut
CC BY 2.0



Parque Estadual Villa-Lobos
Sirskolk
CC BY 3.0

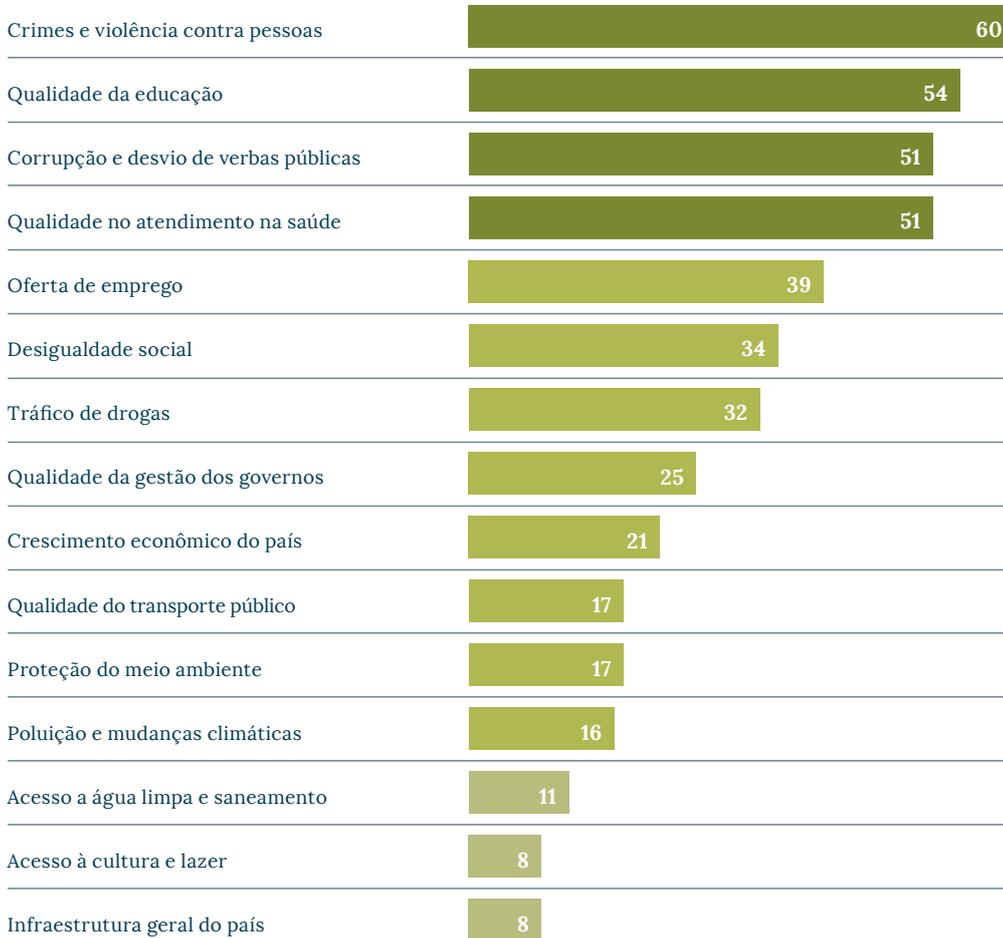
2.1 Agenda pública

A pesquisa identificou quatro áreas prioritárias de preocupações por parte da população das regiões metropolitanas: **segurança**, 60% (“crimes e violência contra pessoas”); **educação**, 54% (“qualidade da educação”); **justiça e idoneidade na gestão pública**, 51% (“corrupção e desvio de verbas públicas”); e **saúde**, 51% (“qualidade do atendimento na saúde”). São áreas que, historicamente, costumam estar entre as mais citadas pois impactam direta e cotidianamente a vida das pessoas.



2. Agenda, sociabilidade e qualidade de vida

Principais preocupações no Brasil (%)



Base: 1.198 – total da amostra
Fonte: Q11 (RM, 5 menções – EST) - Pensando no seu cotidiano e considerando essas áreas e temas, na sua opinião quais são os principais temas que te preocupam no Brasil hoje?

Nesse conjunto, cabe destacar um item que denota preocupação com a má gestão e o mau uso do dinheiro público, que é a corrupção, único que não diz respeito diretamente a uma área-fim, como saúde e educação, mas refere-se ao processo de funcionamento do estado. Além do julgamento já presente no próprio termo corrupção, o item foi apresentado associado com uma de suas principais consequências, que é o desvio de verbas públicas.

Há um segundo patamar de preocupações que trafega por temas ligados ao cotidiano e à esfera privada dos entrevistados: “oferta de emprego” (39%); “desigualdade social” (34%); e “tráfico de drogas” (32%). Esses problemas podem não afetar diretamente as pessoas, mas certamente criam um ambiente que as impacta do ponto de vista da segurança emocional. São dimensões que as cercam como uma ameaça que, de alguma forma, poderá vir a atingi-las. Elas podem não estar vivenciando uma situação de desemprego, mas certamente conhecem alguém



2. Agenda, sociabilidade e qualidade de vida

desempregado e acompanham as dificuldades dessa condição. O mesmo pode ocorrer com o tráfico de drogas. Independente de consumir ou não, as pessoas estão cercadas pelo debate público e pelas consequências tão divulgadas sobre o consumo e sobre os problemas trazidos pela comercialização e outros fatores, como as questões de saúde e segurança pública.

Nesse grupo de preocupações, a desigualdade social no Brasil é a mais simbólica e difícil de ser qualificada. Vai desde questões pessoais, como a diminuição da própria renda, até a percepção de que esse problema é uma grave questão política a ser resolvida no país.

Em seguida, a atenção da população volta-se para dois temas mais macros e complexos de se avaliar, mas que atinge a todos, e que foram mencionados por parcela significativa dos entrevistados: “qualidade da gestão dos governos” (25%) e “crescimento econômico do país” (21%). São temas que estão cada vez mais presentes na agenda atual, com ampla cobertura na mídia.

Um aprofundamento do debate sobre formas de melhorar a qualidade da gestão pública auxiliaria muito num contexto de escassez de recursos e, mesmo sem essa condição, certamente traria muitos benefícios para a população. Outro ponto, ligado à questão da qualidade de gestão pública, é a discussão sobre o que deve ser gerido pela gestão pública ou poderia ter o auxílio da iniciativa privada. No que se refere à gestão de parques, esta preocupação com a qualidade da gestão pública será tratada mais adiante no capítulo 5.

O crescimento econômico é um tema mais abstrato e que preocupa cerca de um quinto da população estudada. Esse patamar de preocupação, provavelmente, deve-se ao fato de que o crescimento, ou sua possibilidade, é fruto de uma complexa interação entre agentes econômicos e que o governo tem papel fundamental nessa construção.

“Qualidade do transporte público” vem a seguir como a próxima preocupação, com 17% de menções. Apesar de impactar o cotidiano principalmente no contexto das regiões metropolitanas estudadas, esse aspecto não está entre as principais preocupações.

Os três temas ligados a uma agenda que trafega pelas áreas de conservação e sustentabilidade encontram-se nas últimas posições entre os itens avaliados: “**proteção do meio ambiente**” (17%); “**poluição e mudanças climáticas**” (16%); e “**acesso a água limpa e saneamento**” (11%). O espaço ocupado por essas áreas deve



2. Agenda, sociabilidade e qualidade de vida

ser considerado de forma relativa no contexto dos 15 itens apresentados. Afinal, com temas tão prementes, conforme descrito anteriormente, há uma dificuldade em se conseguir espaços entre as primeiras colocações no rol de preocupações da população (especialmente se considerarmos que a agenda ambiental e da sustentabilidade são temas com definições relativamente vagas para a maioria da população, dificultando a objetivação por parte das pessoas).

Por fim, temos “acesso à cultura e lazer” (8%) e “infraestrutura geral do país” (8%) nas últimas posições. Cultura é um aspecto distante das pessoas, muitas vezes compreendida apenas como a cultura erudita e vista como algo cuja frequência é esporádica, quase inacessível. Mesmo tendo sido associada a lazer na redação do atributo que foi avaliado (“acesso à cultura e lazer”), não foi capaz de alavancar uma posição mais prioritária junto à população. O mesmo ocorre, de certa forma, com infraestrutura, que é uma das grandes necessidades para o país se desenvolver e gerar empregos, mas, aparentemente, a ausência de investimentos nessa área e o impacto que isso causa, em termos de perda de oportunidades, não está claro para as pessoas.



Parque Turístico Ecológico
Dunas de Genipabu
Jjunoo
CC BY-SA 4.0

A ordem de interesses estabelecida pela população dá aos agentes públicos e privados um quadro dos problemas, aflições e também expectativas de resoluções. As maiores preocupações são temas como violência, educação, corrupção e saúde, enquanto outros têm menor interesse, como, por exemplo, cultura/lazer e infraestrutura geral do país. Provavelmente, a percepção sobre estes assuntos tem relação com o impacto que eles representam no dia a dia das pessoas, assim como para o seu entorno (amigos, familiares e conhecidos). Dessa forma, a agenda ambiental, quando comparada a assuntos mais urgentes e perceptíveis cotidianamente, perde espaço. Ainda assim, vale ressaltar, esses são



2. Agenda, sociabilidade e qualidade de vida

temas de extrema importância e que têm influência direta na qualidade de vida dos brasileiros.

2.2 Interesses intrínsecos em meio ambiente e sustentabilidade

A pesquisa identificou quatro áreas prioritárias de preocupações por parte da população das regiões metropolitanas: **segurança**, 60% (“crimes e violência contra pessoas”); **educação**, 54% (“qualidade da educação”); **justiça e idoneidade na gestão pública**, 51% (“corrupção e desvio de verbas públicas”); e **saúde**, 51% (“qualidade do atendimento na saúde”). São áreas que, historicamente, costumam estar entre as mais citadas pois impactam direta e cotidianamente a vida das pessoas.

Interesse em temas ligados ao meio ambiente (%)



Base: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q12 (RU por linha - EST) – De forma geral, como você classifica seu interesse por cada um desses temas? (Muito interesse / Pouco interesse / Nenhum interesse).



2. Agenda, sociabilidade e qualidade de vida

Mas qual o interesse específico em temas ligados ao meio ambiente e à sustentabilidade?

Para essa avaliação, apresentamos aos entrevistados uma lista de temas dessa agenda e pedimos que, para cada um, o respondente indicasse seu grau de interesse em uma escala com três possibilidades: 1) muito interesse; 2) pouco interesse; e 3) nenhum interesse.

Quando os itens são avaliados dessa forma individualizada, verificamos que praticamente todos despertam importância por parte da população. Vale mencionar que os itens foram colocados em ordem conforme classificação de “muito interesse” pelos entrevistados. Essa força sinaliza que essa agenda não aparece como prioridade no ranking geral de preocupações por concorrer com temas muito prioritários, mas que, ainda assim, está no raio de atenção das pessoas.

A declaração de “muito interesse” para cada tema gerou uma lista, cuja ordem pode ser lida como três grandes perspectivas: futuro, presente/cotidiano e conexões. Isso não significa uma rígida coerência interna dos itens, mas um espírito de preocupações e reflexões sobre conservação, natureza e estilo de vida, por exemplo.

Futuro: nessa perspectiva temos os temas que remetem às consequências futuras de nossos comportamentos e relações com a natureza: “poluição das águas”, “sustentabilidade para próximas gerações” e “desmatamento”. Todos esses foram mencionados por mais de 80% das pessoas declarando “muito interesse”.

Presente/cotidiano: nesse recorte prevalecem os itens ligados diretamente ao cotidiano na sua ligação com o “lixo gerado pelas pessoas” (76%), “estilo de vida saudável” (76%) e “lazer ao ar livre” (72%).

Conexões: temos nessa perspectiva os temas com menor declaração de interesse. Estão presentes atividades que remetem de alguma forma à sociabilidade e atividades coletivas: “passeios em parques” (62%), “esportes na natureza” (55%), “trabalho voluntário” (50%) e “ecoturismo” (45%). O título dessa dimensão remete ao fato de que essas atividades costumam ser realizadas coletivamente e promovem a construção de conexões em cima de interesses comuns.

O espaço que a opinião pública concede à agenda de meio ambiente e sustentabilidade, e conseqüentemente aos parques, é determinado por dois fatores: 1) ordem no conjunto geral de preocupações; e 2) pelo interesse intrínseco que essa agenda pode ter.



2. Agenda, sociabilidade e qualidade de vida



Parque Nacional da Tijuca
Eduardo Gabão
CC BY-SA 3.0

Parque Turístico Ecológico
Dunas de Genipabu
Poty2002
CC BY-SA 4.0

Se não houvesse um interesse específico nos temas ambientais, seria pouco provável que eles conseguissem alavancar sua posição num ranking geral de preocupações. A boa notícia é que essa agenda tem uma força própria. O sucesso e o impulso que isso pode ter junto à população dependerá da capacidade de comunicação e das estratégias dos atores que querem impulsionar essa temática.

O envolvimento da população com essa agenda, ainda que possa ser contraposto a outros temas classificados como de maior relevância (educação, saúde e segurança), indica a possibilidade de uma receptividade na promoção dessa discussão. O desafio é demonstrar que as agendas (as consideradas urgentes e a ambiental) podem e devem ser endereçadas de forma paralela. Os parques podem contribuir nesse processo pois materializam para as pessoas temas que podem parecer abstratos (como mudanças climáticas, aquecimento global, sustentabilidade, entre outros), mostrando formas concretas de atuação e de se relacionar com os benefícios advindos desse envolvimento.

3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Para avaliarmos as interações (simbólicas ou experienciais) das pessoas com o universo dos parques, iniciamos as perguntas deste capítulo com a apresentação dos conceitos dos dois principais tipos: naturais e urbanos. Esses conceitos descrevem tanto as características físicas como também as utilizações mais comuns de cada tipo. As principais diferenciações entre os dois conceitos referem-se à localização (próximos ou não de centros urbanos) e a algumas das principais características de utilização: contemplação e contato com a natureza, no caso de parques naturais, e práticas de lazer e entretenimento, no caso dos urbanos.

Naturais

São grandes áreas demarcadas pelo governo para conservação do meio ambiente. Estão usualmente mais afastadas dos centros urbanos e são frequentadas por turistas em busca de aventura, contato com a natureza preservada e contemplação de belezas naturais.

Urbanos

São áreas públicas com muito verde dentro das cidades. São usualmente frequentadas pela população para a prática de esportes, atividades de lazer, entretenimento e como opção de contato com a natureza nos centros urbanos.

O mapeamento da percepção da população sobre os parques foi realizado por meio de quatro aspectos:

- *Conhecimento* – quais parques são conhecidos (listados previamente e/ou espontaneamente);
- *Experiência* – com que frequência esses espaços são visitados;

▲
Parque Nacional dos
Lençóis Maranhenses
Susi Becker
CC BY-SA 4.0



3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

- Motivações – quais fatores estimulam os respondentes à visitação;
- Barreiras – quais elementos representam obstáculos à experiência dos usuários.

3.1 Parques naturais

O conhecimento sobre os parques foi capturado a partir de duas questões: a primeira, com uma lista predefinida, e a segunda, com resposta aberta e espontânea. Já as barreiras para a visitação foram divididas entre a percepção de quem nunca visitou um parque natural e a de quem já visitou.

Conhecimento

No caso dos parques naturais, o reconhecimento desses espaços foi testado a partir de uma lista com 16 nomes, cuja construção contemplou os principais parques de cada região do Brasil⁴. Além disso, os respondentes puderam, espontaneamente, mencionar outros parques.

Um contingente de 95% da população das regiões metropolitanas conhece, mesmo que só de ouvir falar, algum parque específico. Isto é importante pois não se trata de uma lembrança genérica apenas do tipo de equipamento público: os nomes foram assinalados ou mencionados espontaneamente.

95%

*conhecem pelo menos
um parque natural*

Esse conhecimento ocorre em todas as seis regiões pesquisadas, sempre em torno de 90%. Na pergunta espontânea foram mencionados 149 parques que não constavam da lista. A maioria teve poucas ou mesmo uma única menção, mas essa diversidade dá a dimensão de uma proximidade com essa temática.

⁴ Essa listagem foi feita usando nomes de parques conhecidos regionalmente e de relevância nacional. Além disso, foi levada em consideração a representatividade por região brasileira, o bioma, a biodiversidade e aqueles com maior número de visitantes, conforme dados do Ministério do Meio Ambiente.



3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Parques Naturais | Conhecimento total (%)

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Salvador	Manaus	Brasília
	2020	2020	2020	2020	2020	2020	2020
Conhece algum parque	95	96	97	91	90	96	94
Não conhece nenhum	5	4	3	9	10	4	6
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100

Base: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q13 - Por favor, marque na lista abaixo todos os PARQUES NATURAIS que você conhece, mesmo que seja só de ouvir falar (Resposta Múltipla - Estimulada) + Q14 - Além desses PARQUES que assinalou, você conhece outros PARQUES NATURAIS? Por favor, anote os nomes de outros PARQUES que conhece mesmo que seja só de ouvir falar (Resposta Múltipla - Espontânea).



Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek
Agência Brasil Fotografias
CC BY 2.0

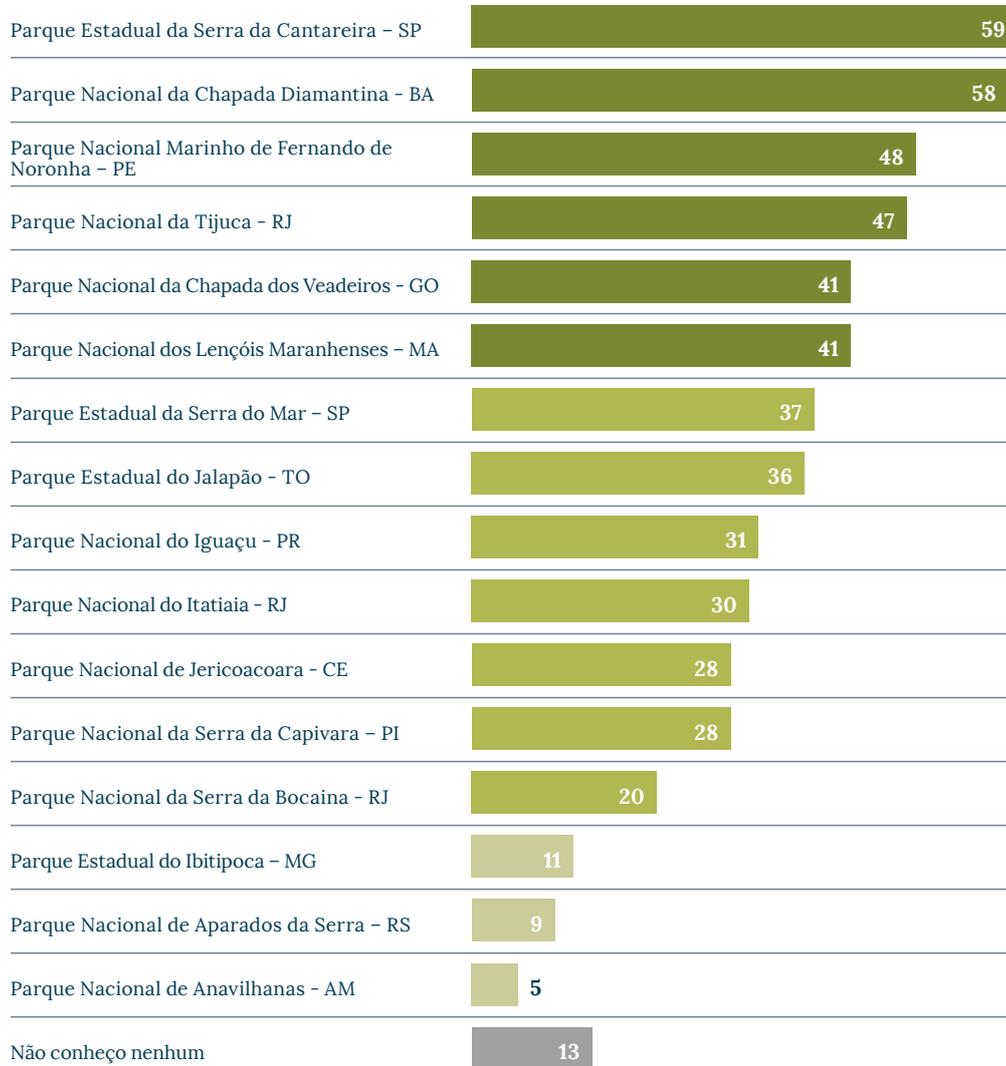
Os parques mais mencionados foram o Parque Estadual da Serra da Cantareira (59%), próximo à região metropolitana mais populosa do Brasil – São Paulo, e o Parque Nacional da Chapada Diamantina (58%), na Bahia.

Na sequência, temos parques lembrados por mais de 40% do conjunto da população das seis regiões: Fernando de Noronha (48%); Parque Nacional da Tijuca (47%); Chapada dos Veadeiros (41%); e Lençóis Maranhenses (41%). Todos os demais apresentam um nível de lembrança abaixo de 40%.



3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Parques Naturais | Conhecimento estimulado (%)



Base: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q13 (Resposta Múltipla - Estimulada) - Por favor, marque na lista abaixo todos os PARQUES NATURAIS que você conhece, mesmo que seja só de ouvir falar.

Uma hipótese para o alto conhecimento de alguns parques é a publicidade espontânea. Alguns aparecem em novelas ou têm parte de suas atrações divulgadas em outros meios de comunicação, por exemplo, documentários. Fernando de Noronha é um exemplo disso. Mesmo com baixa visitação devido a restrições legais, esses parques são bastante conhecidos pela população das cidades pesquisadas. O mesmo ocorre com outros parques de difícil acesso, localizados em regiões afastadas, perto de pequenas cidades e que ainda assim são bem conhecidos pelas pessoas das regiões metropolitanas, como é o caso dos Lençóis Maranhenses. Outra possível explicação para tal fato é o compartilhamento de informações sobre viagens por celebridades e influenciadores que são adeptos do ecoturismo e costumam postar seu dia a dia nas redes sociais. A divulgação pode ser feita,



3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

ainda, por outros meios de comunicação, como, por exemplo, blogs, websites, revistas e demais veículos especializados em ecoturismo e viagens.

Como conhecimento é sempre o primeiro passo para a construção do posicionamento de um determinado setor, a grande lembrança de parques naturais já apresenta uma base consistente nessa direção. O próximo passo para a qualificação desse conhecimento trata-se da experiência, que será abordada no próximo tópico.

Experiência

O fato de já ter visitado um parque natural e a frequência de visitação mostram a intensidade com que as pessoas interagem com esses espaços. Um total de 65% da popula o das regiões metropolitanas já teve a experiência de ter visitado uma unidade desse tipo. Essa experiência qualifica o conhecimento e a imagem que a pessoa tem desses equipamentos. Nesses casos, já não se trata apenas de referências e informa es disseminadas pelos meios de comunica o ou por terceiros, mas de experiências concretas, com reflexos sobre seus julgamentos, decisões e avalia es sobre esses espaços.

Vale mencionar que nessa experiência as pessoas incluem alguns poucos parques urbanos, como o Ibirapuera, em São Paulo. Essa mistura, entre parques naturais e urbanos (que ocorre em pequena escala),   compreensível se considerarmos que há parques naturais em áreas urbanas, ou próximo delas, e mesmo grandes parques urbanos com características de naturais.

Parques Naturais | Experiência – visita o (%)

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Salvador	Manaus	Brasília
	2020	2020	2020	2020	2020	2020	2020
Visitou algum parque	65	69	64	56	56	57	58
Nunca visitou	35	31	36	44	44	43	42
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100

Base: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q15 - Desses PARQUES NATURAIS que você conhece, anote os que você quais já visitou? (Resposta Múltipla – Espontânea + Estimulada).



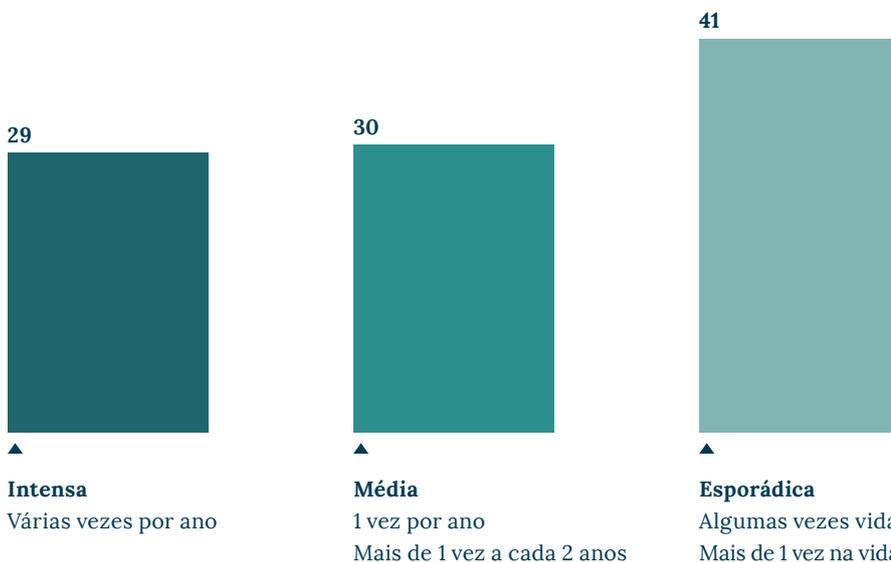
3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos



Parque Estadual do Jalapão
Roberta Martins
CC BY-SA 3.0

Entre aqueles que já visitaram parques naturais, um contingente de 29% o faz várias vezes por ano; 30% vão a esse tipo de parque pelo menos uma vez por ano, e 41% tiveram essa experiência poucas ou apenas uma vez na vida. Esses números revelam a baixa proporção de pessoas que tiveram experiência com esses equipamentos. Se considerarmos apenas aqueles que têm uma frequência mais intensa (várias vezes por ano) e calcularmos o percentual sobre o total da população estudada, e não apenas entre os que costumam ir a parques naturais, verificaremos que somente 16% da população total estudada fazem visitas a esses espaços com alguma regularidade.

Parques Naturais | Frequência de visita (%)



Base: 770 – já visitaram PARQUES naturais | **Fonte:** Q16 (Resposta Única - Estimulada) – Com que frequência você costuma visitar PARQUES NATURAIS?

Motivações

As duas principais motivações para quem já visitou um parque natural foram: “gosto pelo contato com a natureza e contemplar suas belezas naturais” (40%) e “mostrar a natureza para os filhos” (24%). Essas duas motivações se alinham com o principal objetivo dos parques que é promover a preservação e uma cul-



3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

tura de respeito em relação ao meio ambiente, como destaca o Art. 11 da Lei nº 9.985/2000⁵. As pessoas se mobilizam para essas visitas não só para vivenciar um valor pessoal, que é o gosto pela natureza, mas, aqueles que têm filhos, buscam também alguma forma de compartilhar e passar esses valores e essa atitude para suas famílias.

Parques Naturais | Motivações para visita (%)



Base: 770 – já visitaram PARQUES naturais | **Fonte:** Q18 (Resposta Múltipla – Estimulada) - Qual o motivo dessa sua última visita a um PARQUE NATURAL? Escolha as afirmações que melhor explicam a razão pela qual você visitou esse PARQUE.

Na sequência, temos um bloco de motivações mais específicas e assertivas. Um conjunto de 17% das pessoas que já visitaram um parque natural se mobilizaram para essa experiência em função do desejo de “conhecer um atrativo famoso do parque”. Outros 17% confiaram e seguiram a “indicação de amigos e familiares”

⁵ Lei Federal 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, Art. 11 – Os parques “tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico”.



3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

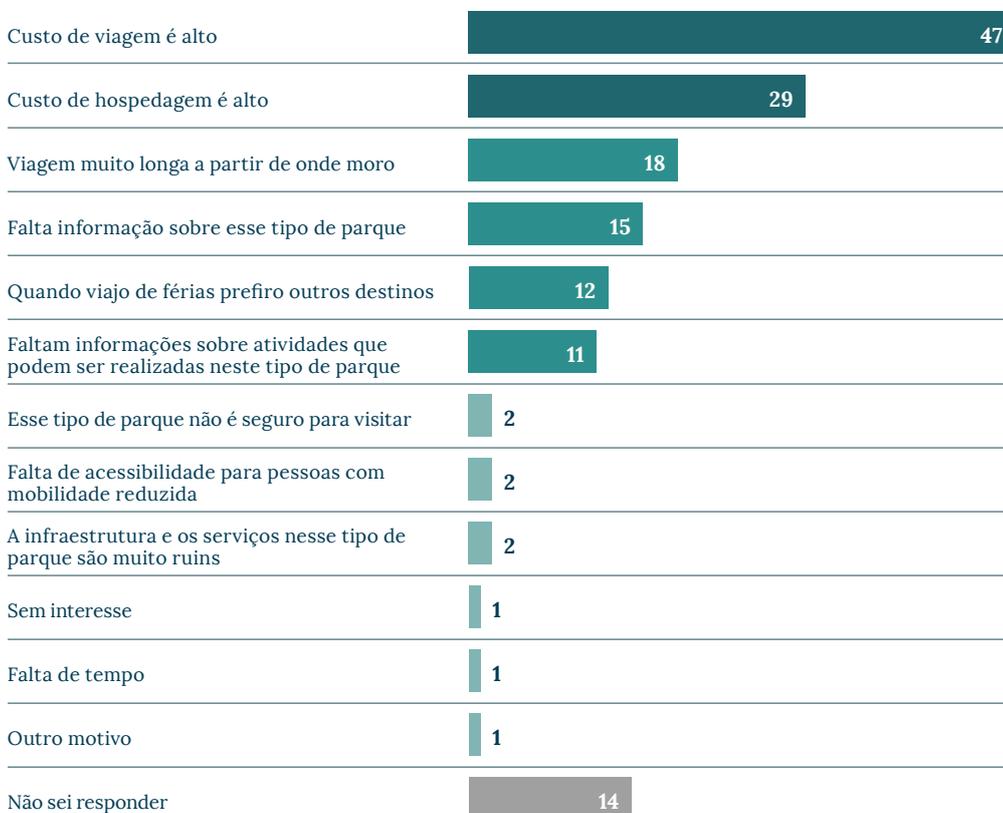
para realizar uma visita e 18% conciliaram a presença nas redondezas de um parque e, para não perder a oportunidade, foram visitá-lo.

Barreiras

O que impede aqueles que nunca visitaram um parque natural de fazer sua primeira visita?

Os custos, tanto da viagem (47%) quanto da hospedagem (29%), são as principais razões mencionadas. É importante considerar que, em geral, o custo é um dos principais atributos (em geral o primeiro) citados como impeditivos na decisão por diversos tipos de produtos e serviços, não sendo algo específico para parques. A menção a preço pode sinalizar a forma como a pessoa realiza uma avaliação de custo-benefício entre a percepção de valor e o resultado do serviço obtido. Em outras palavras: a questão não é apenas o preço considerado na organização de uma visita a um parque, mas a expectativa em relação ao resultado que será obtido com essa experiência.

Parques Naturais | Barreiras à visitação (%) (Nunca visitaram)



Base: 428 – nunca visitaram PARQUES NATURAIS | **Fonte:** Q19 (Resposta Múltipla – Estimulada) - Por qual razão você nunca visitou nenhum PARQUE NATURAL? Escolha as afirmações que melhor explicam a razão pela qual você nunca visitou um PARQUE desse tipo.



3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Quanto maior a expectativa de que a experiência será positiva, tanto mais a percepção de custo será relativizada. Um exemplo disso é a relação dos paulistanos com as praias do litoral norte do estado. Na alta temporada, o deslocamento da capital até as praias pode demorar até 12 horas, considerando congestionamentos. Chegando nessas cidades, que geralmente ficam muito cheias em finais de semana e feriados, os preços de acomodações e lazer são caros e a qualidade dos serviços é prejudicada pelo excesso de pessoas. O tempo e a energia investidos no deslocamento para o litoral não seriam os mesmos empenhados na visita a um parque, por exemplo o Parque Nacional do Itatiaia, cujo acesso seria possível com apenas uma hora ou duas horas a mais de viagem. Isto ilustra um fenômeno cultural, ou seja, prevalece a escolha por outra alternativa de lazer que não seja um dos parques brasileiros.

Na sequência, temos outros quatro itens que se destacam entre as razões mencionadas para nunca ter visitado um parque natural: “viagem muito longa a partir de onde moro” (18%); “falta de informação sobre esse tipo de parque” (15%); “quando viajo de férias prefiro outros destinos” (12%); e “faltam informações sobre atividades que podem ser realizadas neste tipo de parque” (11%). Entre os itens citados, o único que representaria uma objeção direta ao tipo de serviço oferecido por esses equipamentos públicos é a “preferência por outro destino”, que só foi mencionada por 12% dos que nunca visitaram, ou seja, 88% não têm nenhuma restrição conceitual a esses espaços e à experiência que proporcionam.



Parque Nacional de Jericoacoara
Jadielsonbs
CC BY-SA 4.0

Vale destacar que, nesse grupo de respostas, os entrevistados assinalam um ponto que é diretamente acionável por partes responsáveis pela gestão dos parques e pelas políticas nessa área: a informação. Esse item é importante, pois, muitas vezes, é um impedor de decisão. Sem ter clareza do que irá encontrar e de como poderá usufruir de sua visita, principalmente para uma atividade que implica planejamento e, talvez, grande deslocamento, é muito difícil realizar a opção por esse tipo de viagem.



3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Para as pessoas que já visitaram ou visitam parques naturais com alguma frequência, perguntamos quais as barreiras para que realizassem mais visitas. O rol de barreiras é praticamente o mesmo daqueles que nunca foram: custo e distância permanecem como as mais mencionadas, seguidas por falta de informação. Novamente, há uma variável que pode ser trabalhada pelos órgãos gestores e demais agentes que lidam com parques, que é a informação. Distância e custo são questões estruturais mais difíceis de serem alteradas. Informação é relativamente simples de ser trabalhada e tende a trazer resultados de forma rápida. Além disso, pode ser incorporada a toda a cadeia que envolve a visitação aos parques naturais, como: sites e agências de turismo especializadas, por exemplo. Suprir os frequentadores com informações poderia incentivá-los a realizar mais visitas.

Parques Naturais | Barreiras a uma maior visitação (%) (Já visitou)



Base: 770 – já visitaram PARQUES naturais | **Fonte:** Q19A (Resposta Múltipla – Estimulada) – Qual o motivo que o impede de ir com maior frequência a um PARQUE NATURAL?

Conhecimento

95%

conhecem pelo menos um parque natural

Experiência

65%

já visitou um parque natural

Motivações

- Contato e contemplação da natureza
- Mostrar a natureza para os filhos

Barreiras

- Custo e distância
- Falta de informação a respeito do parque e de suas atividades



3.2 Parques urbanos

O mapeamento dos quatro aspectos no caso dos parques urbanos é levemente diferente em relação aos parques naturais, especificamente nas questões que investigam o conhecimento sobre parques e as barreiras para visitação. Quanto ao primeiro aspecto, os respondentes espontaneamente descreveram quais parques urbanos conheciam. Já em rela o às barreiras, foram ouvidos apenas os usuários que nunca ou esporadicamente frequentam esses espaços.

Conhecimento

Durante a aplica o do questionário, no início deste capítulo, apresentávamos novamente o conceito de parques urbanos para que o respondente tivesse essas referências ao refletir sobre as questões. Devido   enorme quantidade de parques urbanos, as men es foram apuradas de forma espontânea.

81%

*conhecem
pelo menos
um parque urbano*

Assim sendo, constatamos que 81% da popula o das principais regiões metropolitanas mencionou pelo menos um parque, tendo sido listados 171 nomes no total.

Essa familiaridade ocorre com a maioria da popula o de todas as regiões metropolitanas pesquisadas. Esse conhecimento sinaliza, basicamente, uma abertura ao tema, aos argumentos sobre as questões que envolvem esse tipo de equipamento e a informa es que qualifiquem esse conhecimento.

Provavelmente devido ao fato de os parques urbanos estarem normalmente localizados nos centros urbanos, geograficamente próximos das pessoas, em todas as regiões pesquisadas há apenas dois ou três que se destacam, como o Parque da Marinha e o Parque da Reden o, em Porto Alegre, ou o Parque do Mindu e o Parque dos Bilhares, em Manaus. Quando observamos a lista dos mencionados há uma grande quantidade de nomes genéricos, como parque da cidade, horto florestal, ou nomes de pessoas de difícil assimila o. Observa-se, assim, que existe uma grande oportunidade para se valorizar os parques, aumentar a divulga o de informa es sobre esses espaços, desenvolver sua identidade, e reforçar o papel desses locais como importantes atra es de sua cidade.



3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Parques Urbanos | Conhecimento total (%)

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Salvador	Manaus	Brasília
	2020	2020	2020	2020	2020	2020	2020
Conhece algum parque	81	89	73	81	64	70	82
Não conhece	19	11	27	19	36	30	18
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100

Base: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q21 (Resposta Múltipla - Espontânea) - Quais os PARQUES URBANOS que você conhece? Por favor, anote os nomes dos PARQUES que conhece mesmo que seja só de ouvir falar. Anote o nome do PARQUE e o estado.

Experiência

A intensidade do uso dos parques urbanos nas regiões metropolitanas é reveladora da apropriação da população sobre esses equipamentos públicos. Podemos observar dois extremos com proporções próximas: de um lado, há um grupo de pessoas que frequenta parques pelo menos uma vez por semana (13%), e, no outro extremo, aqueles que declaram nunca ter ido (17%). No meio termo, temos um grupo que incorpora visitas pelo menos uma vez por mês (20%) e aquelas que o fazem muito esporadicamente (50%): uma vez a cada seis meses ou menos.

Se considerarmos a soma daqueles que nunca foram a um parque, mais os que frequentam de forma muito esporádica, temos um contingente de 67% da população que faz pouco ou nenhum uso dos parques urbanos. Nesse grupo de menor uso há uma concentração maior de pessoas com baixo poder aquisitivo, enquanto no grupo de usuários mais frequentes prevalece aqueles mais ricos. Obviamente, esses pontos apresentarão variações de acordo com as características de cada cidade, mas podem ajudar na reflexão sobre algumas variáveis que influenciam o comportamento dos cidadãos. Dentre essas variáveis, vale mencionar o tempo que os residentes de regiões metropolitanas dispõem para usufruir dos parques, a quantidade e a distribuição desses equipamentos pelo território, bem como a qualidade das instalações e dos serviços neles disponibilizados.

Desse modo, tem-se exemplos de como o entendimento do perfil dos usuários pode representar uma oportunidade de aprimoramento da gestão. Assim, é importante combinar análises que considerem o perfil da cidade, o perfil do

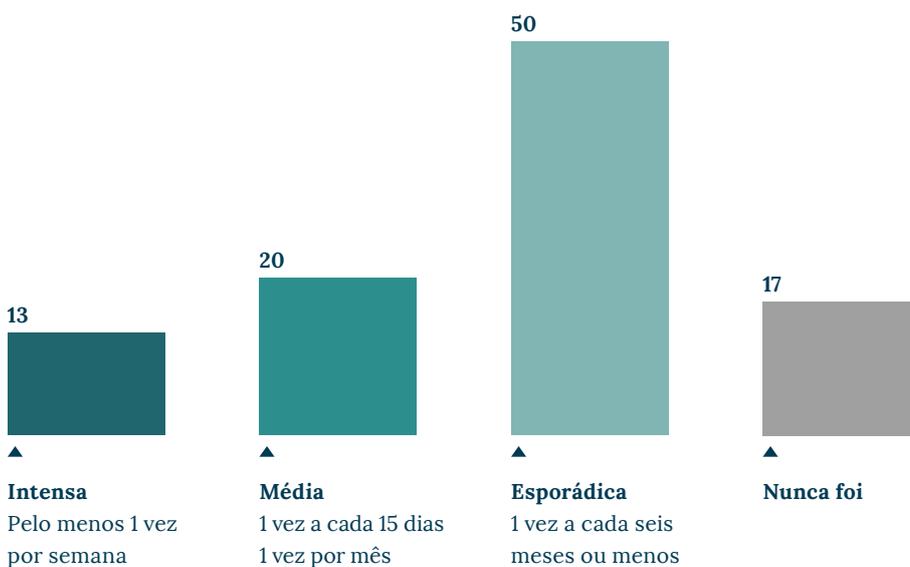


3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

entorno e o perfil dos usuários, para aprimorar a gestão do parque e ampliar seus potenciais.

Outra barreira para aqueles que não frequentam parques urbanos, ou o fazem muito esporadicamente, é a distância. Esse ponto está relacionado às dificuldades da área de transportes: como tornar esses espaços mais acessíveis para esse grande grupo de pessoas que hoje não usufrui desse tipo de equipamento. Outro item diz respeito à criação de mais parques e que eles sejam mais bem distribuídos pelas cidades. Combinadas as avaliações sobre esses pontos, o setor público e aqueles que trabalham no desenvolvimento dos parques poderiam pensar em políticas públicas mais amplas e integradas, considerando também aspectos tais como logística e infraestrutura do entorno, e não apenas os serviços e estruturas no interior desses equipamentos.

Parques Urbanos | Frequência de visitas (%)



Base: 1.198 – total da amostra
Fonte: Q23 (Reposta Única - Estimulada) – Com que frequência você costuma frequentar PARQUES URBANOS?

Motivações

Para as pessoas que os frequentam com uma certa intensidade, os parques urbanos proporcionam uma série de atividades que contribuem para a qualidade de vida, sociabilidade e integração com a cidade. Entre essas motivações destacam-se “passear” (66%) e “descansar, relaxar e contemplar a natureza” (52%), as quais cumprem papéis importantes: além de propiciar o contato com a natureza e seus benefícios, propiciam também o compartilhamento de um espaço público onde a diversidade das cidades está presente.

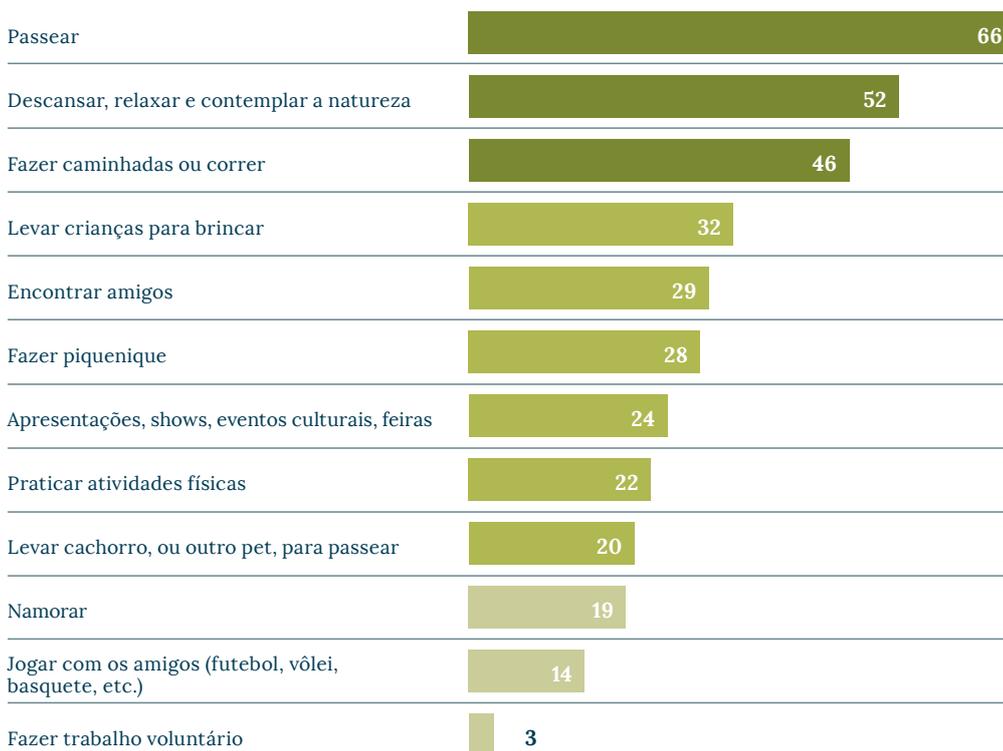


3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Em momentos de crise, os parques urbanos podem representar importantes opções de lazer com baixo custo – atividades como ida a shopping center e comer fora de casa são, em geral, as primeiras a serem cortadas em momentos de desemprego e insegurança.

Considerando essa hipótese, de que a motivação por “passear” e “descansar” tenderia a se intensificar na ausência de outras alternativas de lazer, é possível que haja um aumento na frequência de visitação aos parques, o que, por sua vez, contribui para promover uma série de outros benefícios também mencionados nas motivações, como: saúde (“fazer caminhadas ou correr”, 46%); interação com filhos (“levar crianças para brincar”, 32%); sociabilidade (“encontrar amigos”, 29%, e “fazer piquenique”, 28%); ou acesso a atividades culturais gratuitas (“apresentações, shows, eventos culturais, feiras”, 24%).

Parques Urbanos | Motivações para visitas (%)



Base: 408 – costumam frequentar PARQUES URBANOS | **Fonte:** Q24 (Resposta Múltipla - Estimulada) - Qual o motivo dessa sua frequência a PARQUES URBANOS? Escolha as afirmações que melhor explicam a razão pela qual você frequenta esse tipo de PARQUE.

Barreiras

O conjunto de possíveis barreiras foi perguntado para aqueles que nunca foram a parques urbanos ou que apresentam uma frequência muito baixa. Logo, parte dessas objeções não são fruto de uma experiência cotidiana e da relação com



3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

os parques, mas podem refletir a imagem desses equipamentos e os serviços oferecidos por eles.

Quais são os motivos listados pelas pessoas que não frequentam parques urbanos habitualmente (menos de uma vez por mês)?

Para essa avaliação, a lista apresentada aos respondentes continha três categorias. São itens que podem representar restrições à frequência e foram divididos em: 1) preferências; 2) questões de logística; e 3) infraestrutura de atendimento dos parques.

As **preferências** representam a falta de identificação com o universo dos parques e com aquilo que ele simboliza e oferece: “sou caseiro, prefiro ficar em casa” (23%) e “prefiro outros tipos de passeios, como shopping centers” (9%). São pessoas que não se identificam com esse tipo de lazer; nesse sentido, esses itens não representam necessariamente uma barreira, pois não são motivos que impedem a realização de um desejo ou a concretização de uma intenção.

A questão da **logística** é representada basicamente pela dificuldade da distância: “são longe de minha casa” (31%) e pelos custos associados a esse deslocamento “passeio no parque sai caro – transporte, comida, estacionamento etc.” (12%). Considerando que no perfil dos não frequentadores predominam as pessoas de menor poder aquisitivo, é natural que a questão do deslocamento seja a barreira mais mencionada e que provavelmente esteja associada aos custos envolvidos, apesar dos parques poderem representar uma opção mais barata do que as demais alternativas. As dificuldades enfrentadas, assim como a disponibilidade de tempo das pessoas para visitar esses locais, podem ter relação com a localização e a distribuição irregular desses equipamentos nas metrópoles.

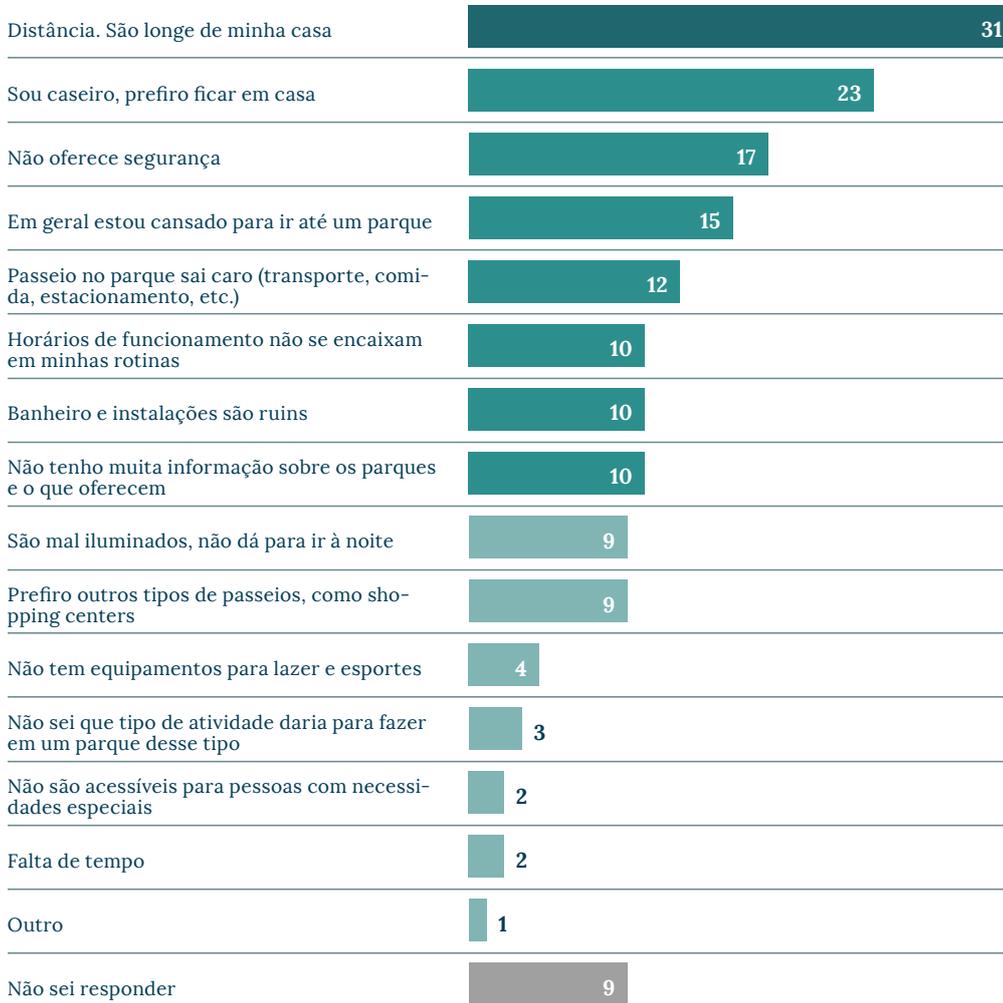
A **infraestrutura** compõe a terceira categoria de barreiras. São itens relacionados à expectativa da qualidade da visita e à visão construída sobre os parques, muitas vezes baseada em reportagens sobre problemas, que provavelmente as pessoas não vivenciaram, mas que acabam por influenciar seu comportamento.

A afirmação mais citada é “não oferece segurança” (17%); seguida por “horários de funcionamento não se encaixam em minhas rotinas” (10%); “banheiros e instalações são ruins” (10%); e “são mal iluminados, não dá para ir a noite” (9%). Estes itens são mais passíveis de intervenção por parte dos responsáveis por parques, e tenderia a diminuir o número dessas alegações a partir do oferecimento de serviços mais eficientes e de melhor qualidade.



3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Parques Urbanos | Barreiras à visitação (%)



Base: 790 – não costumam frequentar PARQUES URBANOS I
Fonte: Q25 (Resposta Múltipla - Estimulada) - Por qual razão você não costuma frequentar muito PARQUES URBANOS? Escolha as afirmações que melhor explicam a razão pela qual você não frequenta muito PARQUES desse tipo.

Conhecimento

81%

mencionaram espontaneamente pelo menos 1 parque urbano

Experiência

33%

frequentam parques pelo menos 1 vez por mês

Motivações

- Passear
- Descansar
- Fazer caminhadas

Barreiras

- Distância
- Preferência por outros passeios
- Segurança



3.3 Imagem de parques: elementos positivos e negativos

As diferenças entre parques naturais e urbanos dizem muito sobre as características de cada tipo sob diversos aspectos, mas, somente, para os agentes especializados. Para a população, as duas categorias compartilham vários atributos, oferecem alternativas de lazer parecidas e apresentam problemas similares.



Parque Ibirapuera
Domínio Público

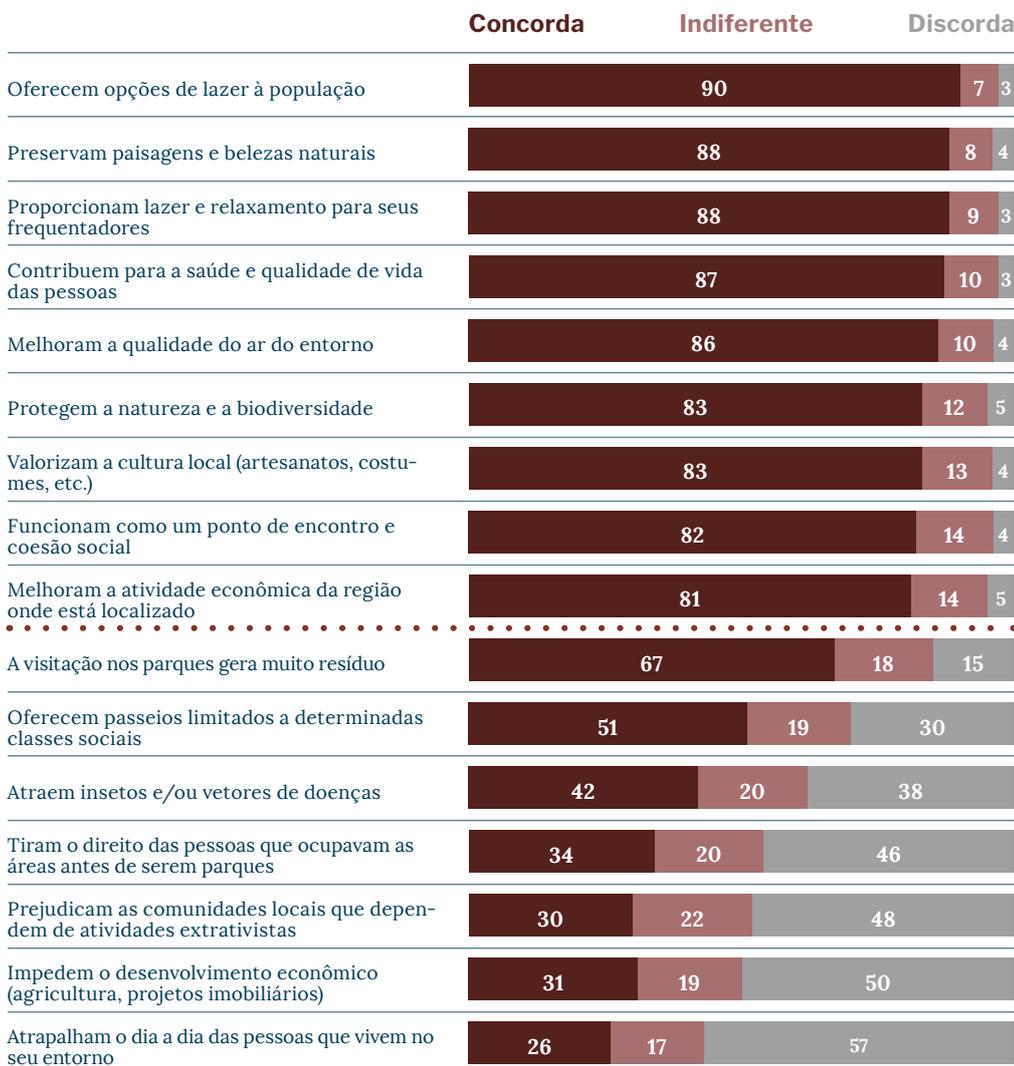
*Parque Nacional da Chapada
Diamantina*
Max Brito
CC BY-SA 4.0

Essa proximidade entre os tipos de parque indica que as pessoas não utilizam essas categorias para vivenciar esses espaços e se referir a eles. Para a população geral, trata-se de um conceito genérico e abrangente: apenas “parques”. Para realizarmos uma avaliação de forma mais ampla, elencamos uma série de itens positivos e negativos que a presença de um parque (sem especificação entre natural e urbano) pode recordar, para que as pessoas, segundo suas percepções, se posicionassem sobre a aderência ou não desses pontos à imagem geral dessas áreas. Assim, foram apresentadas 16 frases, nove com benefícios e características positivas e sete elencando possíveis impactos e questões negativas que podem estar associadas à presença de um parque. Para cada frase, os respondentes anotaram se concordavam ou discordavam da afirmação.



3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

Imagem dos parques | Percepções negativas e positivas (%)



Base: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q33C (Reposta Única por linha – Estimulada) - O quanto você concorda ou discorda das seguintes frases sobre PARQUES?

Os aspectos positivos foram amplamente reconhecidos. Todos tiveram um nível de concordância acima de 80%. Isso mostra o equilíbrio entre o que é a missão dos parques e o que a população de fato percebe como benefícios gerados por eles. Ou seja, os objetivos e o propósito dos parques são reconhecidos e legitimados pela sociedade. O nível de discordância aos aspectos positivos é muito baixo, apresentando um grupo de cerca de 5% de pessoas críticas a esses pontos. Se, por um lado, não há grande discordância em relação a esses itens, podemos observar um crescente aumento, do primeiro ao último item positivo, na proporção daqueles que não opinaram (nem concorda, nem discorda). Mesmo com apenas pequenas diferenças, nota-se que os três primeiros itens se referem às principais missões dos parques: o uso público (“oferecem opções de lazer à população”, 90%; e “proporcionam lazer



3. Parques: conhecimento e fruição de espaços públicos

e relaxamento para seus frequentadores”, 88%) e a conservação (“preservam paisagens e belezas naturais”, 88%).

Nos itens que podem representar aspectos negativos para a imagem, a estrutura das opiniões é bastante diferente. A maioria concorda que a visitação a esses espaços gera muito resíduo (67%), e que eles atendem somente a determinadas classes sociais (51%). Ou seja, uma percepção negativa sobre seu impacto ambiental, além de não atenderem à sociedade como um todo.

A frase “atraem insetos e/ou vetores de doenças” divide um pouco mais as opiniões: uma parte concorda que os parques geram esse inconveniente (42%), mas 38% discordam deste efeito negativo. Para os quatro itens restantes prevalece uma discordância quanto a propiciarem esses efeitos negativos: “tiram o direito das pessoas que ocupavam as áreas antes de serem parques”, 46% discordam contra 34% de concordância; “prejudicam as comunidades locais que dependem de atividades extrativistas”, 48% contra 30%; “impedem o desenvolvimento econômico de atividades como agricultura e projetos imobiliários”, 50% contra 31%; e “atrapalham o dia a dia das pessoas que vivem no seu entorno”, 57% contra 26%.

Esse quadro revela que há quase uma unanimidade no reconhecimento dos aspectos positivos trazidos pela presença dos parques. Contudo, esse entendimento foi identificado junto a uma população que reside em grandes cidades. É possível, assim, que esse grupo tenha uma percepção diferente da visão das pessoas que vivem no entorno de parques naturais, que tiveram sua rotina possivelmente afetada pela criação do parque. Ainda assim, essa informação é importante para captar a relação da população essencialmente urbana com os parques brasileiros.

Em relação aos pontos negativos a situação é mais diversificada. Em dois deles, prevalece o reconhecimento de impactos indesejáveis, e, nos demais, temos divisões com diferentes graus de divergência.

Para efeito do debate público, essa configuração sinaliza que, se prevalecer uma pauta centrada nos aspectos positivos, a agenda a favor dos parques tenderá a ser potencializada. Por outro lado, se a presença desses equipamentos for pautada pelos impactos negativos, as posições tenderão a ser mais divididas. O fato de a população perceber mais aspectos positivos do que negativos aponta a importância e a relevância dos parques para essas pessoas.

4. Gestão em parceria: caminhos e convergências



Este capítulo apresenta as impressões da população sobre modelos de gestão, considerando a adoção ou não de concessões e parcerias entre os setores público e privado para gestão de parques (naturais e urbanos). A partir disso, procurou-se capturar a percepção dos respondentes sobre como alguns itens, por exemplo limpeza, segurança, iluminação, poderiam ser impactados, positiva ou negativamente, pela aplicação desses modelos.

▲
Parque Turístico Ecológico
Dunas de Genipabu
Jjunoo
CC BY-SA 4.0

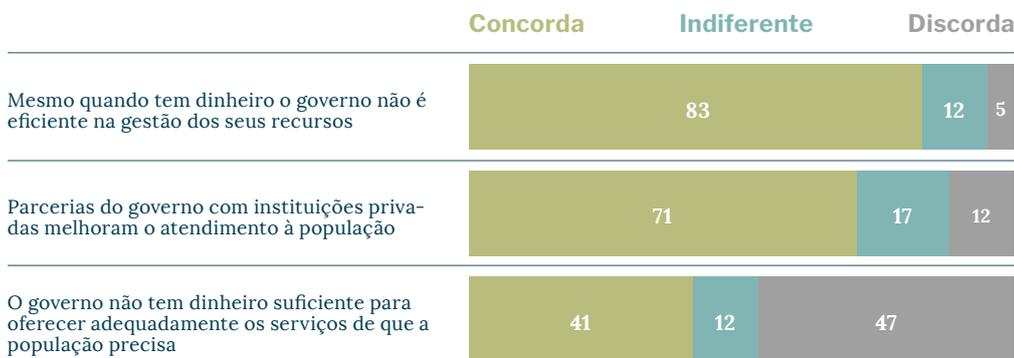
4.1 Atitudes sobre gestão pública e parcerias

Nesta edição da pesquisa, verificamos a predominância de uma atitude crítica à possibilidade de o governo realizar uma gestão satisfatória. A grande maioria (83%) avalia que “mesmo quando tem dinheiro o governo não é eficiente na gestão dos seus recursos”. Essa posição é acompanhada pela percepção de que “parcerias do governo com instituições privadas melhoram o atendimento da população” (71%). Esses dois pontos evidenciam a desconfiança na possibilidade, mesmo em condições ideais (com disponibilidade de recursos), de o governo conseguir cumprir um de seus papéis com eficiência. Por outro lado, sinaliza abertura para uma atuação conjunta com o setor privado por meio de parcerias que possam contribuir para suprir algumas dessas deficiências.



4. Gestão em parceria: caminhos e convergências

Atitudes em relação ao governo (%) Gestão, parcerias e recursos



Base: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q26 (Resposta Única por linha - Estimulada) – Por favor, indique se concorda ou discorda das seguintes frases.

Parte do problema percebido pela população sobre a ineficiência da gestão pública poderia ser atribuída a um momento de crise e de escassez de recursos. Mas essa possibilidade não é consenso entre as pessoas das regiões metropolitanas. Na verdade, elas se dividem na avaliação de disponibilidade de recursos pela administração pública. Quase metade dos cidadãos (47%) discordam com a afirmação de que “o governo não tem dinheiro suficiente para atender adequadamente os serviços de que a população precisa”, enquanto 41% dos respondentes concordam.

Dessa forma, constatamos que a atitude geral sobre a qual as pessoas refletirão sobre a relação entre gestão pública e iniciativa privada, por meio de parcerias, constrói-se a partir de uma percepção negativa em relação ao poder público, questionando sua capacidade de proporcionar melhorias de forma efetiva. Essa avaliação abre espaço para a discussão de modelos alternativos de gestão, como já ocorre em outras áreas da administração pública.

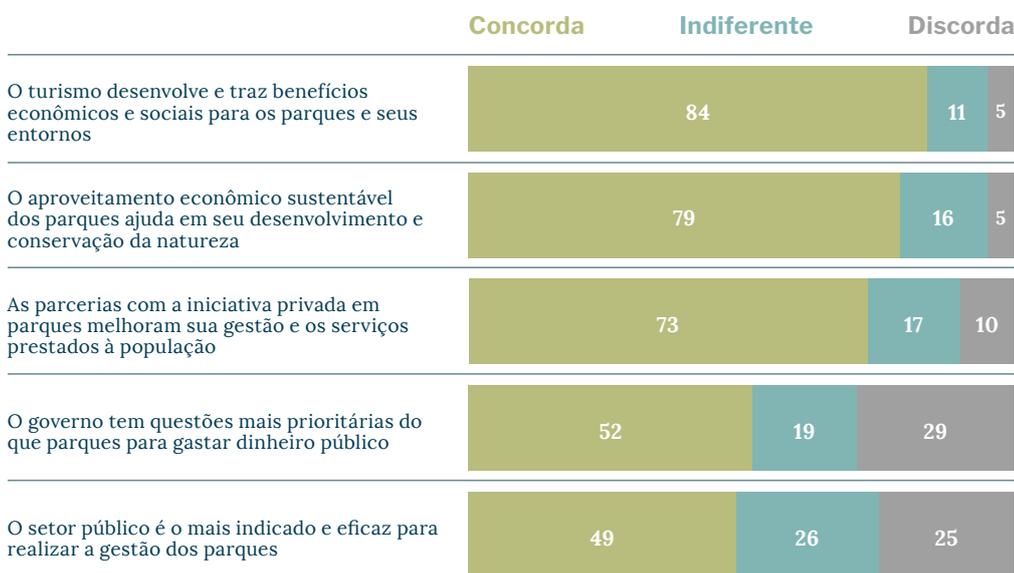
O posicionamento dos respondentes sobre a gestão pública é coerente quando avaliamos os pontos específicos sobre parques.

Há um reconhecimento de que esses espaços apresentam potenciais que talvez não estejam sendo aproveitados. O uso público por meio do turismo é um exemplo disso: 84% concordam que “o turismo desenvolve e traz benefícios econômicos e sociais para os parques e seus entornos”. Outro aspecto é a percepção de que “o aproveitamento econômico sustentável dos parques ajuda em seu desenvolvimento e conservação da natureza”, com concordância de 79%.



4. Gestão em parceria: caminhos e convergências

Atitudes em relação ao governo (%) Aproveitamento, parcerias e prioridades



Base: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q26 (Resposta Única por linha - Estimulada) – Por favor, indique se concorda ou discorda das seguintes frases.

Aliada a essa percepção positiva sobre o aproveitamento econômico dos parques está a posição sobre como “as parcerias com a iniciativa privada em parques melhoram sua gestão e os serviços prestados à população”, compartilhada por 73% dos entrevistados.

Há dois tópicos sobre a gestão dos parques onde não há maiorias tão marcantes quanto nos demais: 1) parque na ordem de prioridades dos governos; e 2) o reconhecimento de que o setor público é o mais indicado para gestão desses equipamentos.

Quanto ao primeiro tópico, a maior parte da população acredita que “o governo tem questões mais prioritárias do que parques para gastar dinheiro público” (52%). Há um contingente de 29% de cidadãos que discordam desse argumento, ou seja, acreditam que parques poderiam estar entre os temas prioritários para políticas públicas, e existe ainda um grupo de 19% que não se posicionou.

Considerando a gravidade e urgência dos problemas que foram elencados no capítulo 2 sobre agenda, esse resultado pode ser interpretado como uma abertura para os temas ligados aos parques, pois 48% dos entrevistados ou discordam que existam questões mais urgentes que parques (29%) ou não se posicionaram (19%). Além disso, avaliados **individualmente**, os temas ligados à sustentabilidade e meio ambiente são considerados de grande importância, conforme foi verificado e descrito no item 2.2.



4. Gestão em parceria: caminhos e convergências

Com relação ao segundo tópico, a posição sobre o governo como o gestor de parques, quase metade da população (49%) concordou com a afirmação de que “o setor público é o mais indicado e eficaz para realizar a gestão dos parques”. A outra metade dividiu-se entre 25% que discordam da afirmação e 26% que não se posicionaram.

Uma das hipóteses para essa divisão de posições é a falta de informação sobre parques que são administrados por meio de concessões/parcerias para que sejam possíveis as comparações. Apesar de considerar o governo ineficiente de forma geral, pode ser difícil para a população imaginar como seria uma gestão compartilhada ou privada, já que não existem muitos exemplos de parcerias em operação no Brasil e, em situações de muita incerteza, a tendência, em geral, é optar pela segurança do que já se conhece.

De forma geral, o que vemos nessas atitudes sobre a percepção de qualidade da gestão pública e sobre os parques do Brasil é que há uma visão crítica à esfera governamental e uma abertura para se discutir alternativas de gestão. Isso significa que há um espaço na opinião pública para esse debate de novas possibilidades. Os agentes, os conceitos, a intensidade e a relevância dessa agenda precisam ser estabelecidos para potencializar o uso desse espaço.



Parque Nacional Marinho de
Fernando de Noronha
Rosanetur
CC BY 2.0



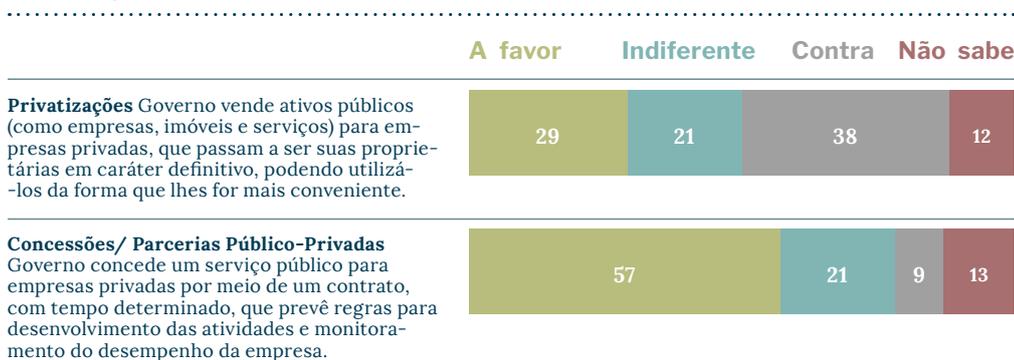
4.2 Modelos de gestão para serviços públicos

No debate sobre modelos de gestão para serviços públicos, de forma geral, sem entrarmos ainda na discussão sobre parques, a população tem uma posição muito clara: contra privatizações (38%); e a favor de concessões/parcerias (57%).

O contexto dessas posições é, de um lado, a percepção da crise da administração pública, refletida nas atitudes negativas em relação à qualidade da gestão que o setor público pode oferecer e, por outro lado, o intenso debate sobre gestão e privatização, temas cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas por meio das mídias convencionais e das redes sociais.

Assim, podemos notar que a distribuição dessas posições apresenta características bem distintas. O número de indiferentes e daqueles que não opinaram é praticamente o mesmo nas duas avaliações. Um terço da população não se posiciona. Mas, entre aqueles que o fazem mais assertivamente as opiniões são bastante diferenciadas. No caso das privatizações, a maior parte das pessoas é contra esse formato, mas há um grupo significativo a favor da venda de ativos públicos em caráter definitivo. No caso das concessões/parcerias, a situação é bem diferente: a grande maioria é a favor dessa alternativa e a oposição a essa forma de gestão é de 9%.

Privatizações x Concessões/Parcerias (%)



Base: 1.198 – total da amostra
 | Fonte: Q27 (Resposta Única por linha - Estimulada) – Por favor, indique se você é a favor ou contra cada um desses temas.

A posição geral positiva ao sistema de concessão e parceria reflete-se na visão favorável à aplicação desse modelo especificamente no caso dos parques. Quando indagamos diretamente a opinião sobre a adoção desse modelo para a ges-



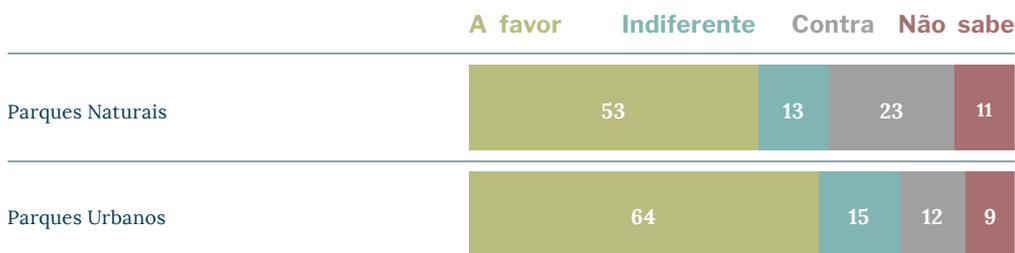
4. Gestão em parceria: caminhos e convergências

tão desses equipamentos, as opiniões são favoráveis, tanto no caso dos naturais (53%) quanto no caso dos urbanos (64%).

Essa adesão ocorre sem que tenham sido especificados todos os possíveis benefícios da adoção desse modelo. Como vimos anteriormente, no contexto dessa posição, provavelmente foram consideradas as percepções sobre poder público, corrupção como um importante problema do país, dúvidas sobre a disponibilidade ou não de recursos e os possíveis critérios para priorização de demandas da população. Paralelamente, há um reconhecimento dos impactos positivos da presença de parques.

Provavelmente, a predominância a favor da adoção de concessões/parcerias para os parques urbanos deve-se não só à proximidade e ao desejo de ver esses equipamentos em boas condições de uso, mas, também, há o possível reconhecimento de que estão sob o controle de esferas públicas mais locais. A questão da proximidade traz também a inserção desses equipamentos no cotidiano das pessoas. Ao mesmo tempo em que estão mais facilmente disponíveis para a utilização, podem também tornar os cidadãos mais críticos à forma como esses espaços são cuidados e geridos.

“Você é a favor ou contra a concessão/parcerias dos parques com empresas ou entidades privadas?” (%)



Base: 1.198 – total da amostra
Fonte: Q28 (Resposta Única por linha - Estimulada) – Por favor, indique se você é a favor ou contra a concessão/parcerias dos PARQUES com empresas ou entidades privadas. Anote para cada tipo de PARQUE.

A segmentação da população pelo grau de escolaridade revela que essa posição simpatizante à concessão/parceria de parques ocorre em todos os grupos. Há a presença de algumas tendências que nos dão pistas importantes para entendermos o contexto do debate e que, ao mesmo tempo, fornecem alguns subsídios para pensarmos formas de comunicação que o enriqueçam.



4. Gestão em parceria: caminhos e convergências

No caso dos parques naturais, a adesão ao sistema de concessão/parceria apresenta pouca variação entre as diversas escolaridades e é sempre a posição majoritária em todas elas. Podemos observar, também, que há objeções maiores entre aqueles com maior escolaridade (28% entre pessoas com ensino médio e 29% entre as com ensino superior).

“Você é a favor ou contra a concessão/parcerias dos parques com empresas ou entidades privadas?” (%)

	Total	Escolaridade		
		Fundamental	Ensino Médio	Superior
Parques Naturais				
A favor	53	52	51	59
Indiferente	13	15	14	9
Contra	23	17	28	29
Não sabe	11	16	7	3
TOTAL	100	100	100	100
Parques Urbanos				
A favor	64	58	68	74
Indiferente	15	18	13	10
Contra	12	10	14	12
Não sabe	9	14	5	4
TOTAL	100	100	100	100

Base: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q28 (Resposta Única por linha - Estimulada) – Por favor, indique se você é a favor ou contra a concessão/parcerias dos PARQUES com empresas ou entidades privadas. Anote para cada tipo de PARQUE.

No caso dos parques urbanos, a configuração é bastante distinta. O nível de adesão ao sistema de concessão/parceria cresce conforme aumenta o nível de escolaridade: 58% entre aqueles com nível fundamental; 68% entre pessoas com ensino médio; e 74% entre aqueles que possuem curso superior. A parcela daqueles que são contra esse formato de gestão (12%) apresenta pouca variação entre as diversas escolaridades (10%, 14% e 12%, respectivamente fundamental, ensino médio e superior). Nessa

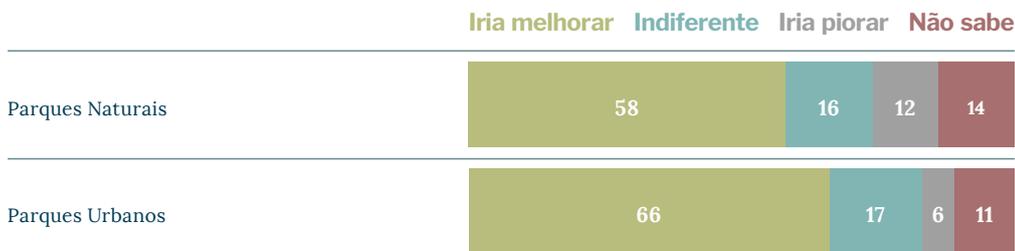


4. Gestão em parceria: caminhos e convergências

avaliação, vale pontuar que, mesmo com diferenças pequenas, há uma tendência de decréscimo nos indiferentes a partir das pessoas com menor escolaridade até aqueles com nível superior (18%, 13% e 10%, respectivamente). No grupo com menor escolaridade, observamos a maior proporção daqueles que declararam “não sei” (14%).

A expectativa com a possível adoção de concessões/parcerias nos parques é positiva. A proporção daqueles que contam com uma perspectiva de que esses espaços, de forma geral, melhorarão com a implementação desse sistema prevalece tanto em parques naturais (58%) quanto urbanos (66%).

Perspectiva com a concessão/parceria dos parques (%)



Base: 1.198 – total da amostra
Fonte: Q29 (Resposta Única por linha - Estimulada) – De forma geral, o que você acha que aconteceria com a gestão dos PARQUES se eles passassem por um processo de concessão/parceria? Responda para cada tipo de PARQUE.

Apesar de, em linhas gerais, a expectativa em relação aos parques se alinhar com a visão geral favorável ao modelo de concessão/parceria, há um paralelo entre a contrariedade ao modelo e a percepção de piora que revela um padrão interessante: no caso dos parques naturais, temos um contingente de 23% de



Parque Nacional de Jericoacoara
Alessandra Duarte
CC BY-SA 3.0



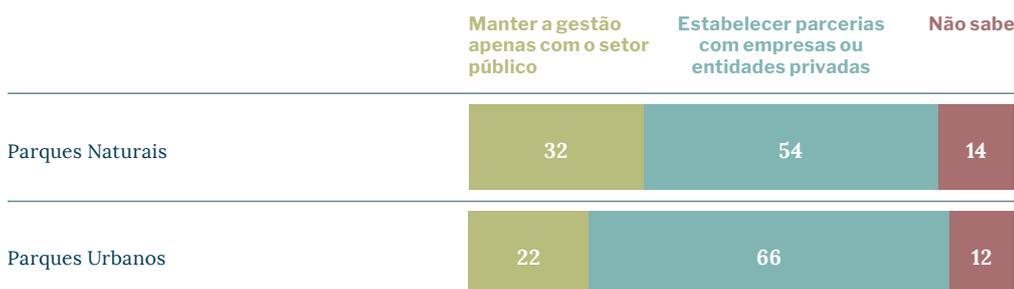
4. Gestão em parceria: caminhos e convergências

peças que são contra o modelo de concessão/parceria, mas apenas 12% consideram que com a adoção desse modelo a situação irá piorar. Ou seja, se houver uma coerência nas posições, mesmo pessoas contrárias ao modelo acreditam que ele irá promover melhoras na gestão. O mesmo padrão ocorre com os parques urbanos: 12% são contra a adoção do modelo, mas só 6% consideram que sua implantação irá piorar a gestão.

À vista disso, podemos observar que uma parte da resistência ao sistema de concessão/parceria reconhece que haverá algum ganho com sua implementação (na proporção de 50%). Pelo menos parte desse grupo concede o benefício da dúvida.

Coerente com os resultados anteriormente apresentados, na avaliação direta, entre manter a gestão dos parques com setor público ou estabelecer parcerias com o setor privado, a maioria da população prefere o modelo de concessões/parcerias. Nos naturais, essa diferença é de 54% (concessão/parceria) para 32% (setor público), e nos urbanos é de 66% para 22%, respectivamente. Esse resultado pode sinalizar uma trajetória de mudança na mentalidade dos brasileiros, fruto da reflexão da sociedade brasileira sobre o papel do Estado na economia e na provisão de serviços.

“Qual o caminho que você considera mais adequado para melhorar a manutenção, a gestão e os serviços nos parques?” (%)



Base: 1.198 – total da amostra
Fonte: Q30 (Resposta Única por linha - Estimulada) – Qual o caminho que você considera mais adequado para melhorar a manutenção, a gestão e os serviços nos PARQUES? Resposta para cada tipo de PARQUE.

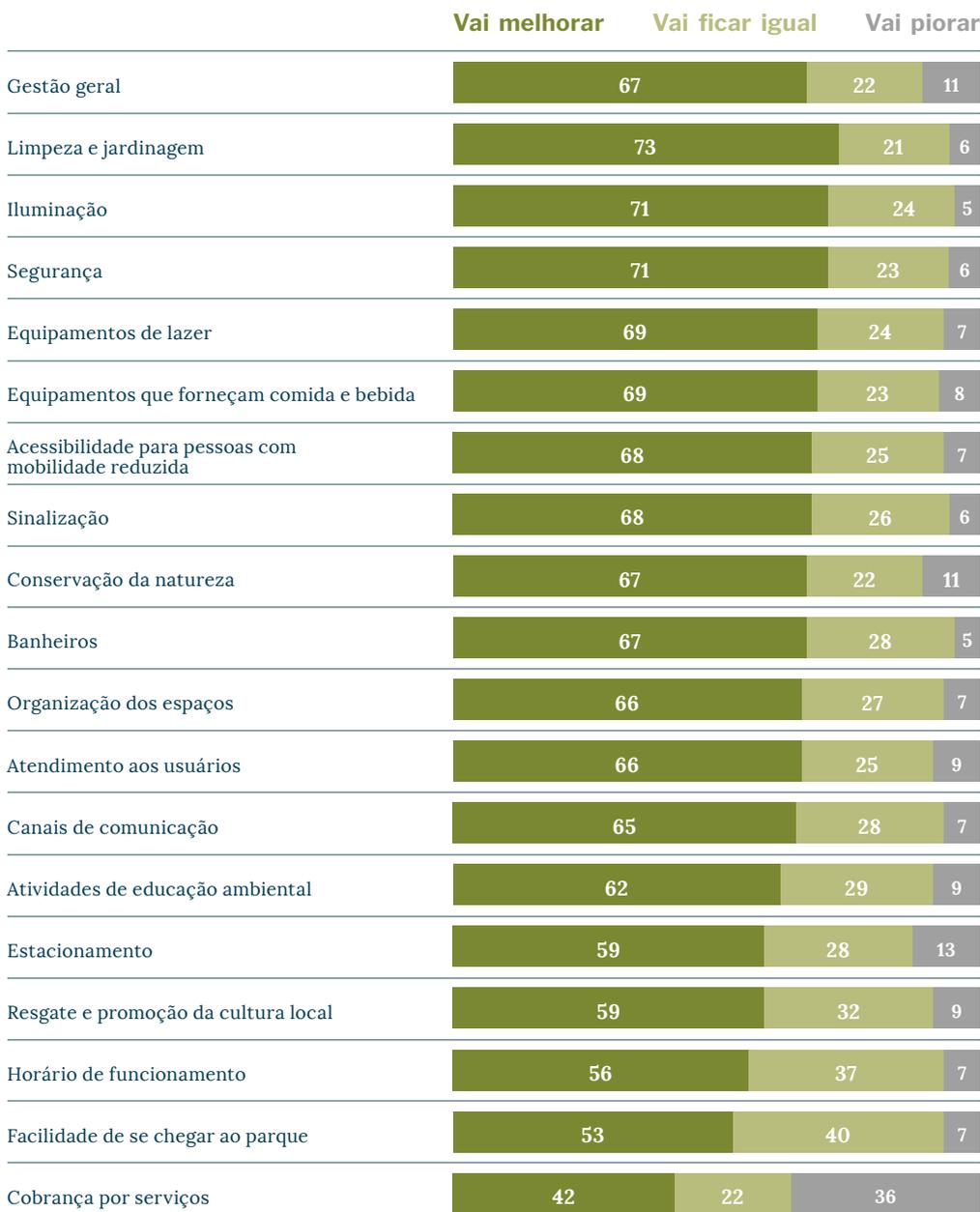
A avaliação, até aqui, deteve-se aos conceitos, à percepção em relação ao sistema de concessão/parceria e às preferências. Nota-se que, em maior proporção, predomina uma percepção de melhora, caso a gestão seja concedida ao setor privado.

Mas, quando especificamos aspectos detalhados da gestão e dos serviços cotidianos dos parques, a confiança de que esses pontos melhorarão é ainda mais contundente.



4. Gestão em parceria: caminhos e convergências

Parques Naturais | Impacto da concessão/parcerias (%)



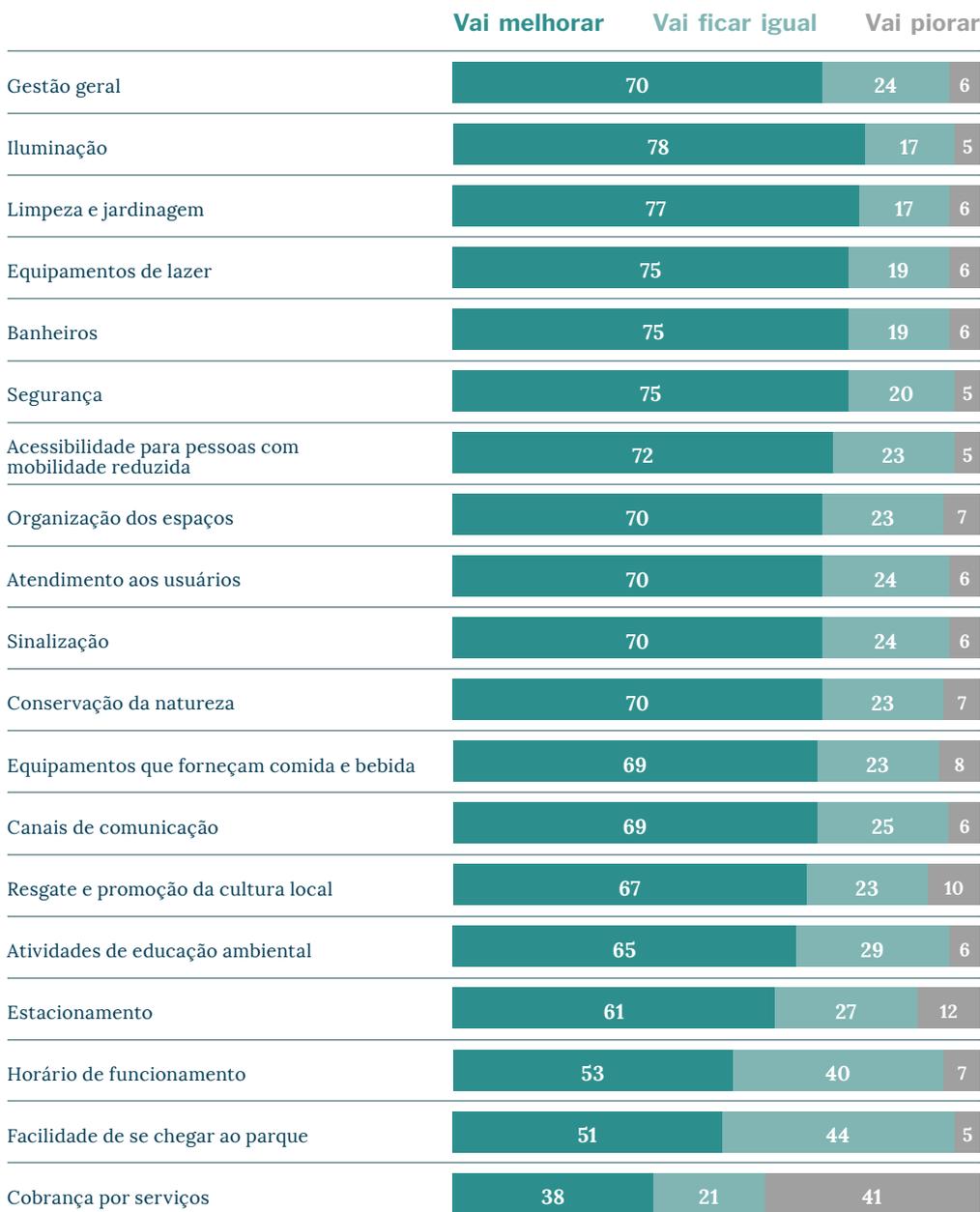
Base: 1.198 – total da amostra
Fonte: Q31A (Resposta Única por linha– Estimulada) - Para cada atividade abaixo, indique se você acha que ela vai melhorar ou piorar se houver concessão/parceria dos PARQUES NATURAIS com empresas ou entidades privadas.

No caso dos parques naturais, os itens avaliados fornecem um mapa das principais carências percebidas pela população. Dessa forma, nesse tipo de parque, as questões de limpeza (73%), iluminação (71%) e segurança (71%) concentram as maiores expectativas de melhora. Mesmo nos itens com menor expectativa, a percepção de que possam piorar é pequena, e, nestes casos, cresce a avaliação de que permanecerão iguais.



4. Gestão em parceria: caminhos e convergências

Parques Urbanos | Impacto da concessão/parcerias (%)



Base: 1.198 – total da amostra
Fonte: Q31 (Resposta Única por linha– Estimulada) - Para cada atividade abaixo, indique se você acha que ela vai melhorar ou piorar se houver concessão/parceria dos PARQUES URBANOS com empresas ou entidades privadas.

As mesmas expectativas positivas de melhorias com as concessões/parcerias, para tipos específicos de serviços, ocorrem com os parques urbanos.

O padrão é relativamente próximo ao dos parques naturais. Os itens com maiores expectativas, provavelmente aqueles onde as pessoas percebem as maiores



4. Gestão em parceria: caminhos e convergências

deficiências, são aspectos muito básicos de higiene e conforto: iluminação (78%); limpeza (77%); equipamentos de lazer (75%); e banheiros (75%).

Vários desses itens com expectativas altas são temas que impactam a população das cidades, mesmo em outras áreas, e, de alguma forma, podem se refletir em uma expectativa de que os parques os contornem em benefício de seus usuários, como, por exemplo, segurança e a flexibilização de horários que permitam as pessoas adequarem suas rotinas ao horário de funcionamento desses equipamentos públicos.



Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha
Rafa Tecchio
CC BY-SA 3.0

5. Conclusões



Considerando as três dimensões que nos propusemos a investigar: I) preocupações da população; II) conhecimento e experiência com parques; e III) percepção sobre os modelos de gestão, a pesquisa *Parques do Brasil: Percepções da População* apresenta um panorama de como a população das regiões metropolitanas percebe e interage com os parques e os temas que os cercam.

Parques na agenda de preocupações da população

A agenda da população tem como preocupações primárias temas como saúde e segurança, mas há oportunidades para assuntos ligados à sustentabilidade, ao meio ambiente e aos parques. A avaliação dessas questões apresenta “muito interesse” por parte dos cidadãos, contudo, quando esses pontos são contrapostos a itens considerados básicos (como, por exemplo, educação e oferta de emprego), acabam ficando em segundo plano. Os temas de menor interesse foram “infraestrutura geral do país” e “acesso a cultura e lazer”.

Já as avaliações específicas revelaram interesse pelos temas relacionados a meio ambiente e sustentabilidade. Os três itens considerados pelos entrevistados como de maior importância foram “poluição das águas”, “desmatamento” e “sustentabilidade para as próximas gerações”. São temas que, de certa forma, estão relacionados aos parques e à missão desses espaços de conservar a natureza e de proporcionar lazer e conhecimento à população (por meio da realização de pesquisas e atividades de educação ambiental). Os parques funcionam, assim, como espaços em que as pessoas têm a possibilidade de experimentar, na prática, conceitos relacionados à agenda ambiental, como, por exemplo, “conservação da fauna e flora”, “lazer ao ar livre”, “preservação do patrimônio histórico cultural”, “esportes na natureza” e “ecoturismo”, o que apenas reforça a importância e a relevância desses equipamentos.

▲
Parque Nacional
do Iguazu
Deni Williams
CC BY 2.0



5. Conclusões

Conhecimento e experiência

Há uma grande familiaridade com parques, tanto naturais quanto urbanos. Esse é um aspecto positivo, pois a população já tem referências, mesmo que vagas, do que são esses equipamentos. Entre os respondentes da pesquisa, 95% conhecem pelo menos um parque natural e 81% um parque urbano. É necessário, entretanto, aprofundar esse conhecimento. Uma compreensão maior das finalidades e dos serviços que podem ser oferecidos pelos parques provavelmente ajudaria as pessoas a construir uma relação mais próxima e diferenciada com esses espaços. Isso indica que as experiências possíveis nesses equipamentos poderiam ser mais bem divulgadas, tanto por quem visita quanto por quem é responsável por sua gestão, valorizando a vivência do usuário e os ganhos simbólicos e existenciais dessa interação com a natureza.

Em relação à experiência, constatamos que grande parte da população acessa os parques com frequência apenas esporádica – 41% no caso dos parques naturais e 66% no caso dos urbanos. Os frequentadores, principalmente os mais assíduos, podem ter um papel de propagadores dos parques, caso essa experiência seja marcante. Se a frequência a esses espaços se esgotar em si mesma, perde-se a possibilidade de se disseminar, por meio do visitante, a relevância e a vivência nos parques.



Parque Estadual do Jalapão
Marcelo85photo
CC BY-SA 3.0

As motivações para a visita demonstram por que os usuários buscam cada tipo de parque. Os naturais atraem, principalmente, pela possibilidade de contato com a natureza e contemplação das belezas naturais. Já os urbanos também são citados por proporcionarem lazer (passeios, descanso e relaxamento). De maneira geral, os dados da pesquisa apontam que tanto os parques urbanos



5. Conclusões

quanto os naturais são procurados pela oportunidade de contato com a natureza e de realização de atividades de esporte, lazer e cultura.

Por outro lado, as barreiras para maior visitação aos dois tipos de parque refletem mais as questões objetivas de localização e estrutura do que restrições à experiência proporcionada por cada um. No caso dos naturais, custo e distância são os fatores mais citados. Para os parques urbanos, o deslocamento foi o aspecto mais mencionado, seguido por itens de infraestrutura. Essas limitações estão ligadas não só a problemas circunscritos à área desses espaços, mas também a desafios fora deles, como as questões de mobilidade, logística distância/acesso e infraestrutura geral.

As motivações e barreiras apontam para a necessidade de se equacionar duas variáveis que operam de forma bem diferente em cada tipo de parque: distância e tempo. A dinâmica de visitação aos parques naturais, em boa parte das vezes, implica considerar grandes distâncias e intervalos mais longos entre visitas. No caso dos urbanos, geralmente há uma proximidade maior, a possibilidade de uma frequência mais intensa e de se incluir essa experiência na vida cotidiana.



Parque Farroupilha
Paulo JC Nogueira
CC BY-SA 3.0

Parque da Cidade Dona Sarah
Kubitschek
Agência Brasil Fotografias
CC BY 2.0

Modelos de gestão

A pesquisa revela uma abertura da opinião pública à discussão e implementação do sistema de concessões/parcerias como alternativa de gestão. Dois fatores convergem para a criação desse ambiente: o reconhecimento das dificuldades da gestão pública e a percepção de que a adoção desse modelo em conjunto com a iniciativa privada trará benefícios para a gestão dos parques e para a população.

Esse ambiente favorável está refletido em três indicadores, que se manifestam tanto para parques naturais quanto urbanos: 1) posição “a favor” da concessão/parcerias dos parques com empresas ou entidades privadas (53% e 64%, respec-



5. Conclusões

tivamente); 2) perspectiva de que com a concessão/parcerias os parques “**irão melhorar**” (58% e 66%); e 3) avaliação de que o caminho mais adequado para melhorar a manutenção, a gestão e os serviços nos parques é “**estabelecer parcerias com empresas ou entidades privadas**” (54% e 66%).

Quando questionados sobre a expectativa de melhoria ou piora de algumas atividades no caso de concessão/parcerias nos parques, tanto urbanos quanto naturais, a perspectiva geral é de melhoria (em ambos os casos, nas atividades de limpeza, iluminação e segurança). Esse fato aponta descontentamento dos cidadãos em relação a itens de infraestrutura disponíveis hoje nos parques. Logo, são desafios que, se resolvidos e gerenciados de forma efetiva, podem trazer melhoria à experiência do usuário.

Esta edição traz como novidade o mapeamento da imagem que os respondentes das regiões metropolitanas brasileiras têm sobre os parques. Esse mapeamento identificou as vantagens e desvantagens percebidas pelas pessoas em relação a esses equipamentos. Dentre os aspectos negativos o maior destaque foi para impacto ambiental (geração de resíduo, por exemplo) e para o fato de que nem todas as classes sociais têm a mesma oportunidade de acesso. Ainda assim, existe uma predominância no reconhecimento dos aspectos positivos trazidos pela presença desses espaços (todos os itens tiveram um nível de concordância acima de 80%), o que reforça a percepção da importância e a relevância dos parques para a população. Além disso, a concordância com aspectos positivos vinculados à imagem dos parques (lazer, conservação, valorização cultural e dinamização da economia do entorno) legitima a missão desses espaços junto à sociedade.

Ainda que os parques do Brasil não sejam visitados com tanta frequência como em outros países, ou mesmo que não ofereçam serviços e infraestrutura qualificados como ideais pelos respondentes, esta pesquisa revela que, no geral, há um reconhecimento de sua importância. Isso reforça a necessidade de se (re)pensar a gestão dos parques, buscando modelos capazes de oferecer mais e melhores serviços à sociedade, além de catalisar o potencial de que esses espaços dispõem para geração de desenvolvimento socioeconômico e proteção da biodiversidade.

Acreditamos que o aprimoramento da gestão dos parques, a produção de informação como ferramenta para elevar o nível do debate público e o maior engajamento dos atores envolvidos na agenda são caminhos possíveis para melhorar a relação das pessoas com os parques e transformá-los em motivo de orgulho para os brasileiros.



6. Apêndice: Comparações 2018–2020

Com a segunda edição da pesquisa *Parques do Brasil: Percepções da População*, damos mais um passo para ampliarmos o conhecimento sobre as percepções. Com duas rodadas já é possível traçarmos alguma perspectiva de comparação. O conhecimento de parques permanece elevado e as posições sobre privatizações e concessões/parcerias apresentaram patamares relativamente estáveis nos últimos dois anos. As comparações aqui apresentadas ajudam a entender os movimentos na opinião pública, mesmo que sutis.

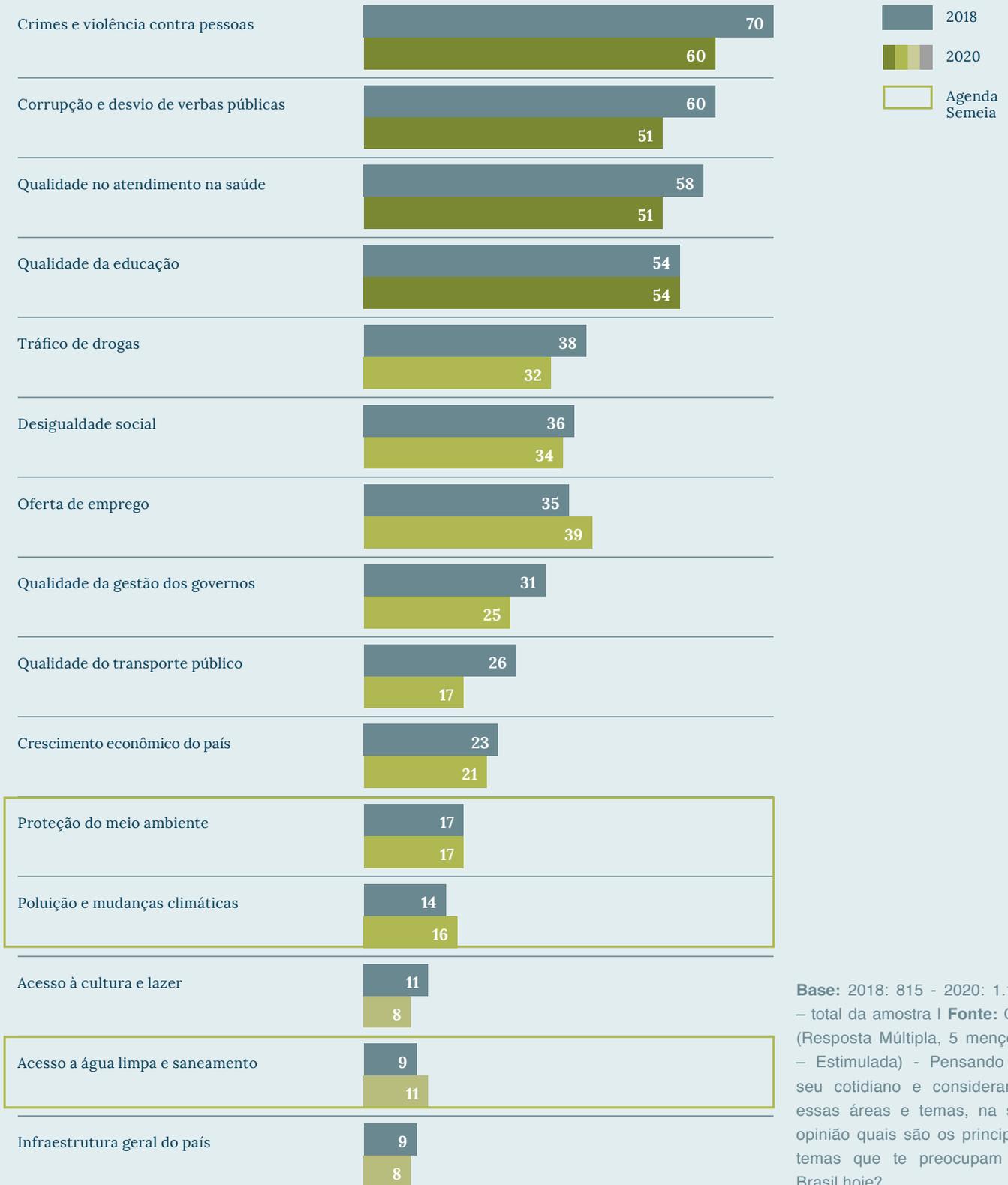
6.1 Agenda pública

Entre 2018 e 2020, a ordem de preocupações da população das regiões metropolitanas manteve a mesma estrutura. Com algumas variações, os principais problemas continuam sendo: “crimes e violência contra as pessoas” (60%); “qualidade da educação” (54%); “corrupção e desvio de verbas públicas” (51%); e “qualidade do atendimento na saúde” (51%). Apesar de terem ocorrido pequenas variações em praticamente todos os itens, apenas três problemas apresentaram uma proporção maior de citações entre as duas edições: “oferta de emprego”, “poluição e mudanças climáticas” e “acesso a água limpa e saneamento”.



6. Apêndice: Comparações 2018–2020

Principais preocupações no Brasil (%)



Base: 2018: 815 - 2020: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q11 (Resposta Múltipla, 5 menções – Estimulada) - Pensando no seu cotidiano e considerando essas áreas e temas, na sua opinião quais são os principais temas que te preocupam no Brasil hoje?



6.2 Parques naturais

Os quatro aspectos (conhecimento, experiência, motivações, barreiras) pesquisados para os parques naturais também apresentaram estabilidade. Os patamares de conhecimento ficaram nos mesmos níveis entre as duas edições e observamos um crescimento da frequência mais intensa (várias vezes por ano), 23% para 29%. Os principais itens de motivações e barreiras sofreram pequenas alterações (avaliadas e planejadas) na redação para se tornarem mais precisos e apresentarem variações mais significativas. No entanto, constatamos que a estrutura de incentivos e restrições aos parques se manteve entre 2018 e 2020. “O gosto pelo contato com a natureza” e “mostrar a natureza para os filhos” continuam sendo os principais motivadores para a frequência a parques naturais. No caso das barreiras, as mudanças apenas especificaram melhor as principais restrições: custo e distância.

Parques Naturais | Conhecimento total (%)

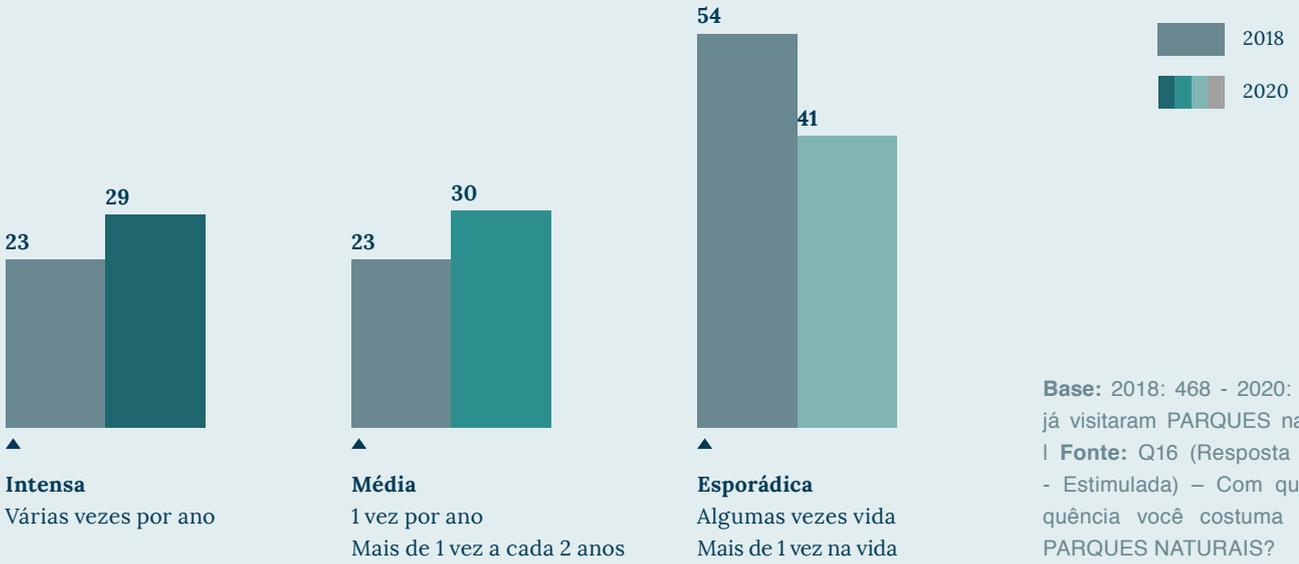
	Total		São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Salvador		Manaus		Brasília	
	2018	2020	2018	2020	2018	2020	2018	2020	2018	2020	2018	2020	2018	2020
Conhece algum parque (Espontâneo + Estimulado)	94	95	93	96	97	97	91	91	90	97	96	94	94	94
Não conhece nenhum	6	5	7	4	3	3	9	9	10	3	4	6	6	6
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Base: 2018: 815 - 2020: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q13 - Por favor, marque na lista abaixo todos os PARQUES NATURAIS que você conhece, mesmo que seja só de ouvir falar (Resposta Múltipla - Estimulado) + Q14 - Além desses PARQUES que assinalou, você conhece outros PARQUES NATURAIS? Por favor, anote os nomes de outros PARQUES que conhece mesmo que seja só de ouvir falar (Resposta Múltipla - Espontâneo).

O conhecimento total de parques naturais aumentou em 2020. Mesmo considerando que uma parcela da população mencionou eventualmente algum parque urbano na questão espontânea, nota-se uma familiaridade geral com a temática. As menções espontâneas passaram de 136 para 149 parques.



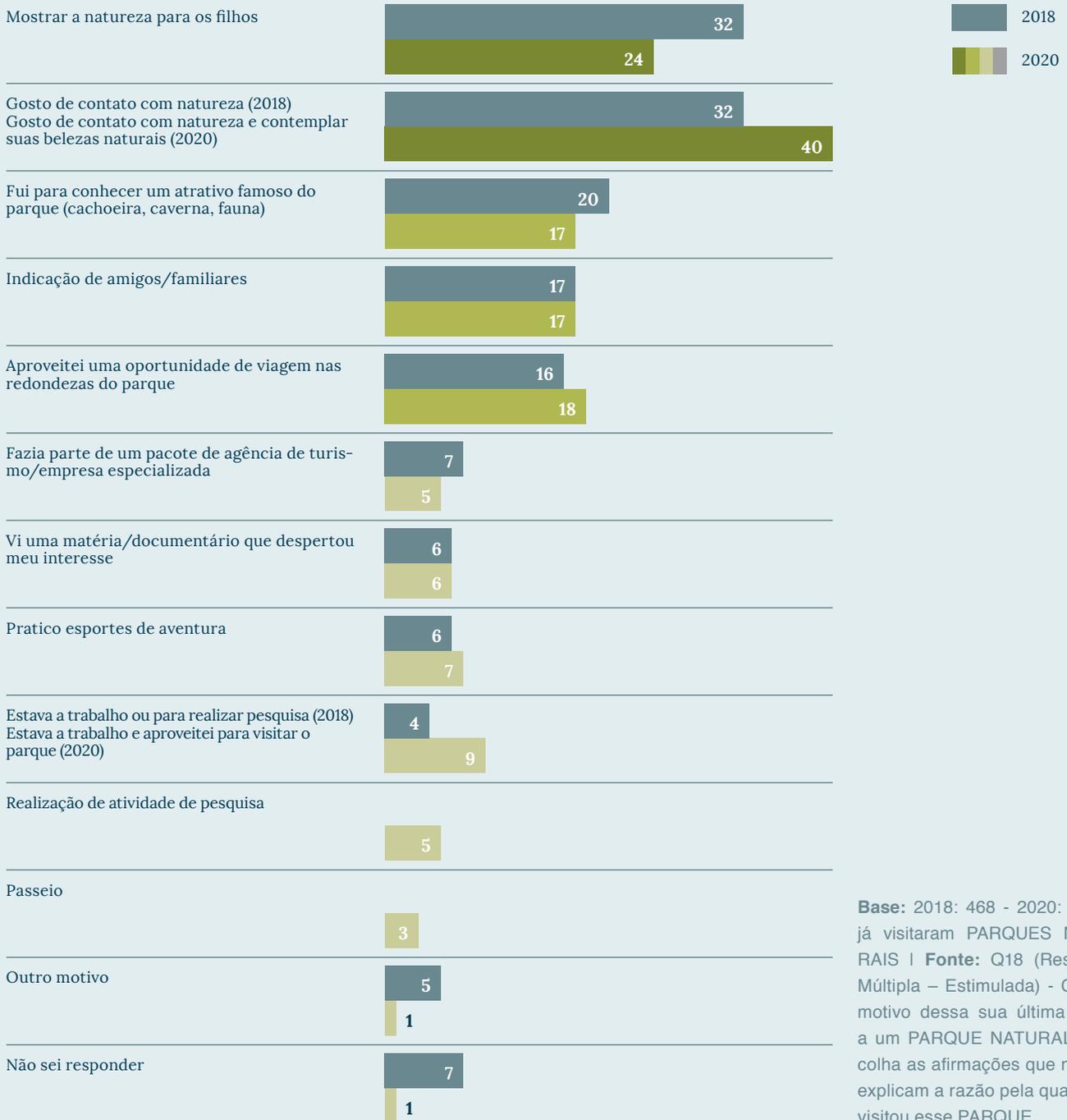
Parques Naturais | Frequência de visita (%)





6. Apêndice: Comparações 2018–2020

Parques Naturais | Motivações para visita (%)

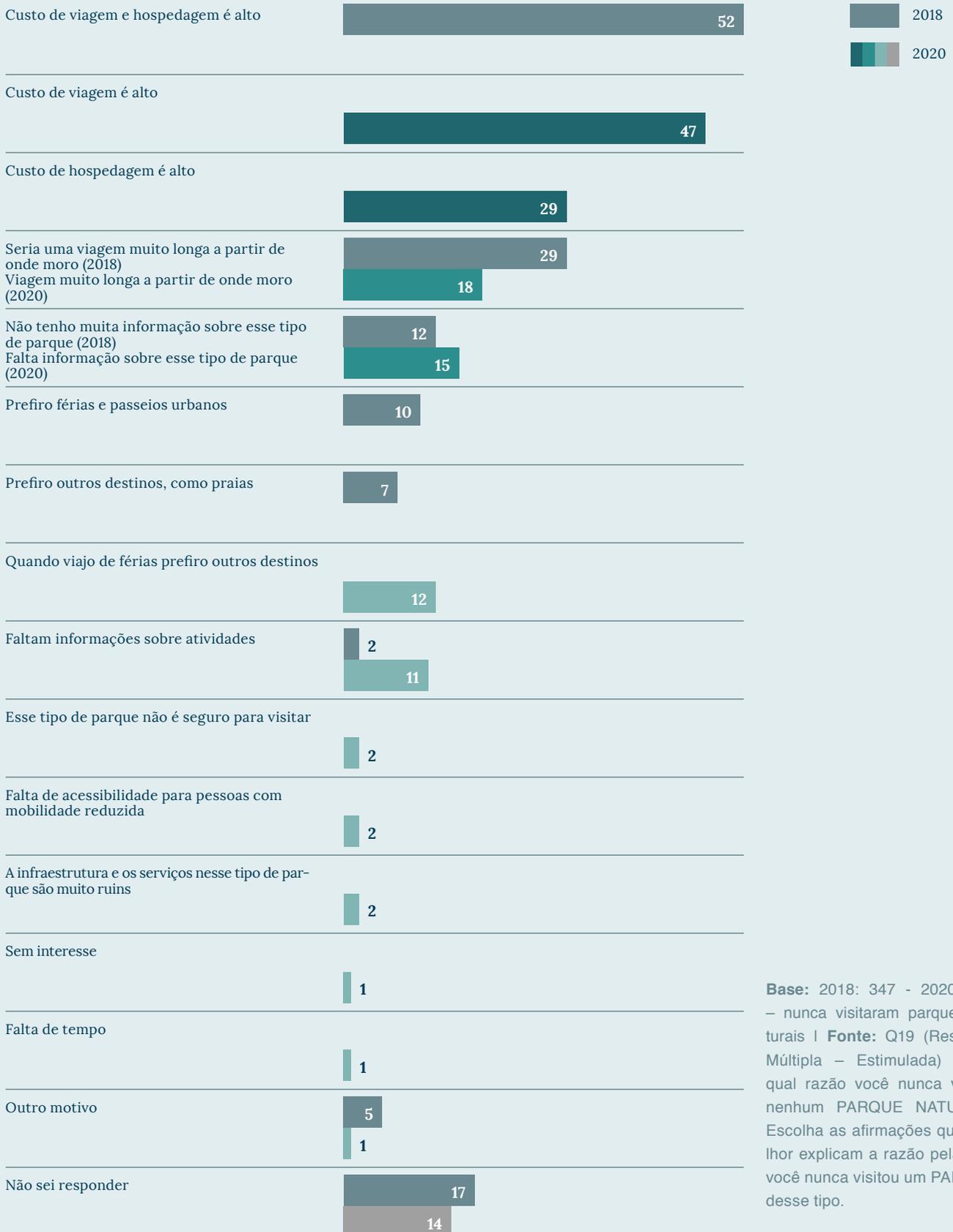


Base: 2018: 468 - 2020: 770 – já visitaram PARQUES NATURAIS | **Fonte:** Q18 (Resposta Múltipla – Estimulada) - Qual o motivo dessa sua última visita a um PARQUE NATURAL? Escolha as afirmações que melhor explicam a razão pela qual você visitou esse PARQUE.



6. Apêndice: Comparações 2018–2020

Parques Naturais | Barreiras à visitação (%) (Nunca visitaram)



Base: 2018: 347 - 2020: 428 – nunca visitaram parques naturais | **Fonte:** Q19 (Resposta Múltipla – Estimulada) - Por qual razão você nunca visitou nenhum PARQUE NATURAL? Escolha as afirmações que melhor explicam a razão pela qual você nunca visitou um PARQUE desse tipo.



6.3 Parques urbanos

No caso dos parques urbanos tivemos algumas variações entre 2018 e 2020. No conhecimento, a proporção de pessoas que mencionaram algum parque apresentou uma variação de 94% para 81%. No entanto, esse grupo mencionou um número maior de parques do que na edição anterior: 174. As menções às motivações e barreiras apresentam a mesma estrutura geral de frequências entre as duas edições da pesquisa. Vale ressaltar que no caso das motivações quase todos os itens apresentam uma evolução nas menções nos últimos dois anos. Entre os principais aspectos, verificamos as seguintes evoluções: “passear”, de 47% para 66%; “descansar, relaxar e contemplar a natureza”, de 48% para 52%; e “fazer caminhadas ou correr”, de 35% para 46%, respectivamente, entre 2018 e 2020. Quanto às barreiras, distância e segurança aparecem como os dois maiores fatores que dificultam a maior visitação aos parques urbanos.

Parques Urbanos | Conhecimento total (%)

	Total		São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Salvador		Manaus		Brasília	
	2018	2020	2018	2020	2018	2020	2018	2020	2018	2020	2018	2020	2018	2020
Mencionou algum parque	94	81	96	89	89	73	93	81	92	64	94	70	97	82
Não mencionou nenhum	6	19	4	11	11	27	7	19	8	36	6	30	3	18
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

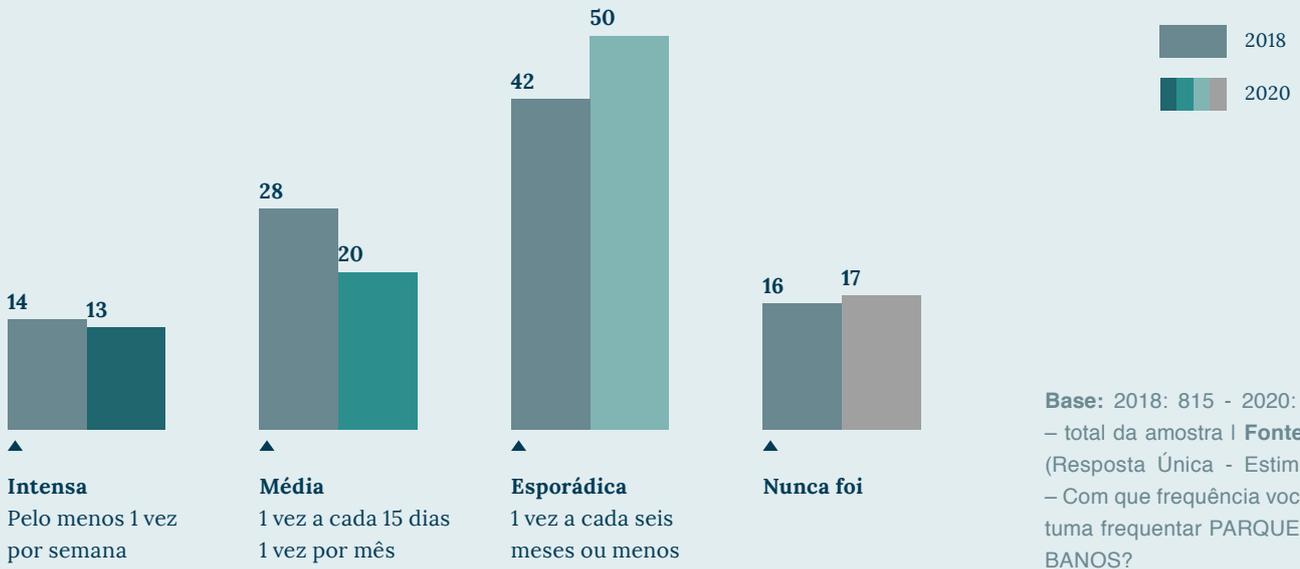
Base: 2018: 815 - 2020: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q21 (Resposta Múltipla - Espontânea) - Quais os PARQUES URBANOS que você conhece? Por favor, anote os nomes dos parques que conhece mesmo que seja só de ouvir falar. Anote o nome do PARQUE e o estado.

O conhecimento espontâneo de parques urbanos revelou-se alto apesar de pequena diminuição entre as duas edições da pesquisa. No total, foram mencionados 85 parques em 2018 e 171 em 2020, ou seja, dobrou o número de espaços citados pelos respondentes.



6. Apêndice: Comparações 2018—2020

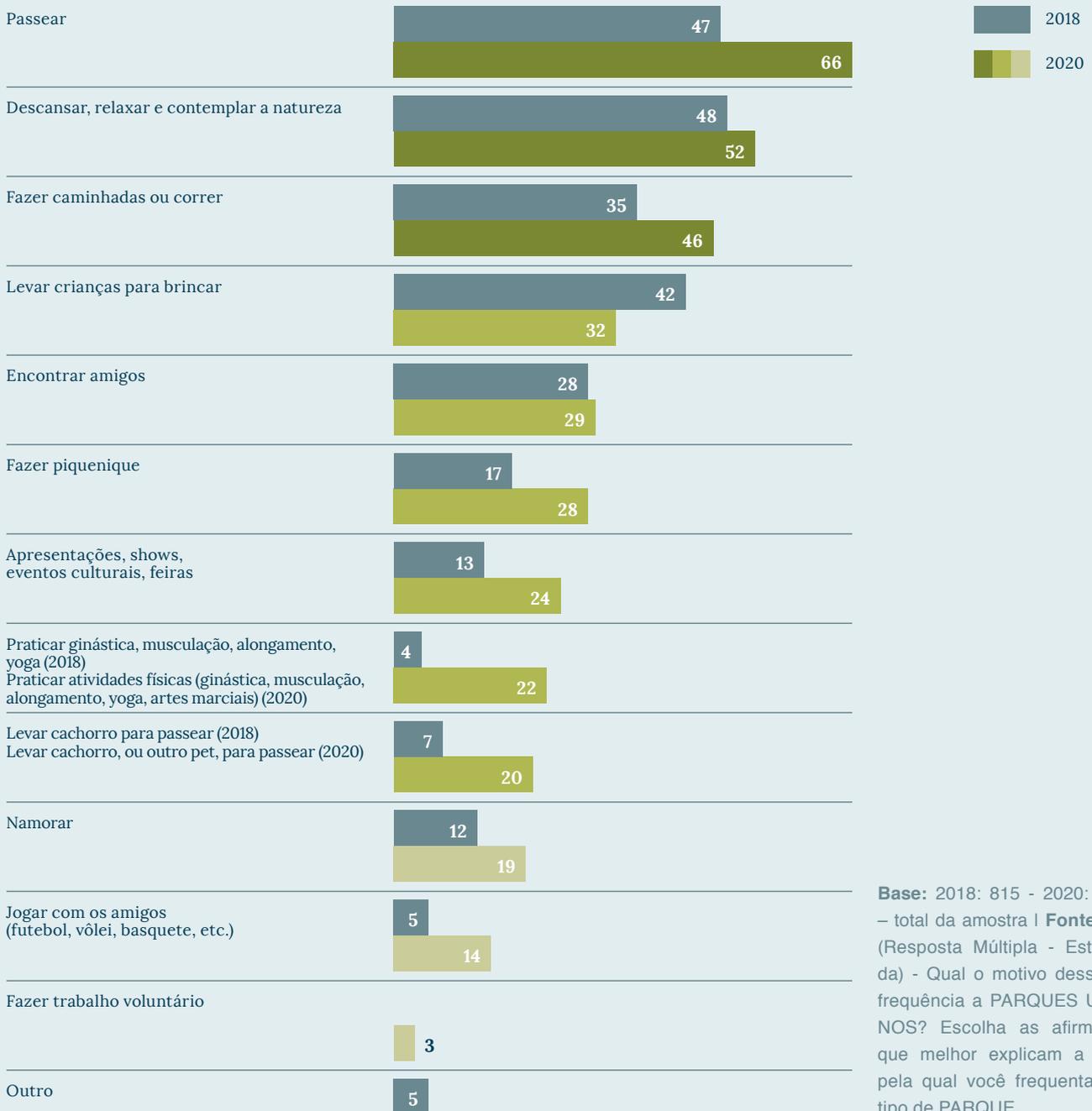
Parques Urbanos | Frequência de visitas (%)





6. Apêndice: Comparações 2018–2020

Parques Urbanos | Motivações para visitas (%)

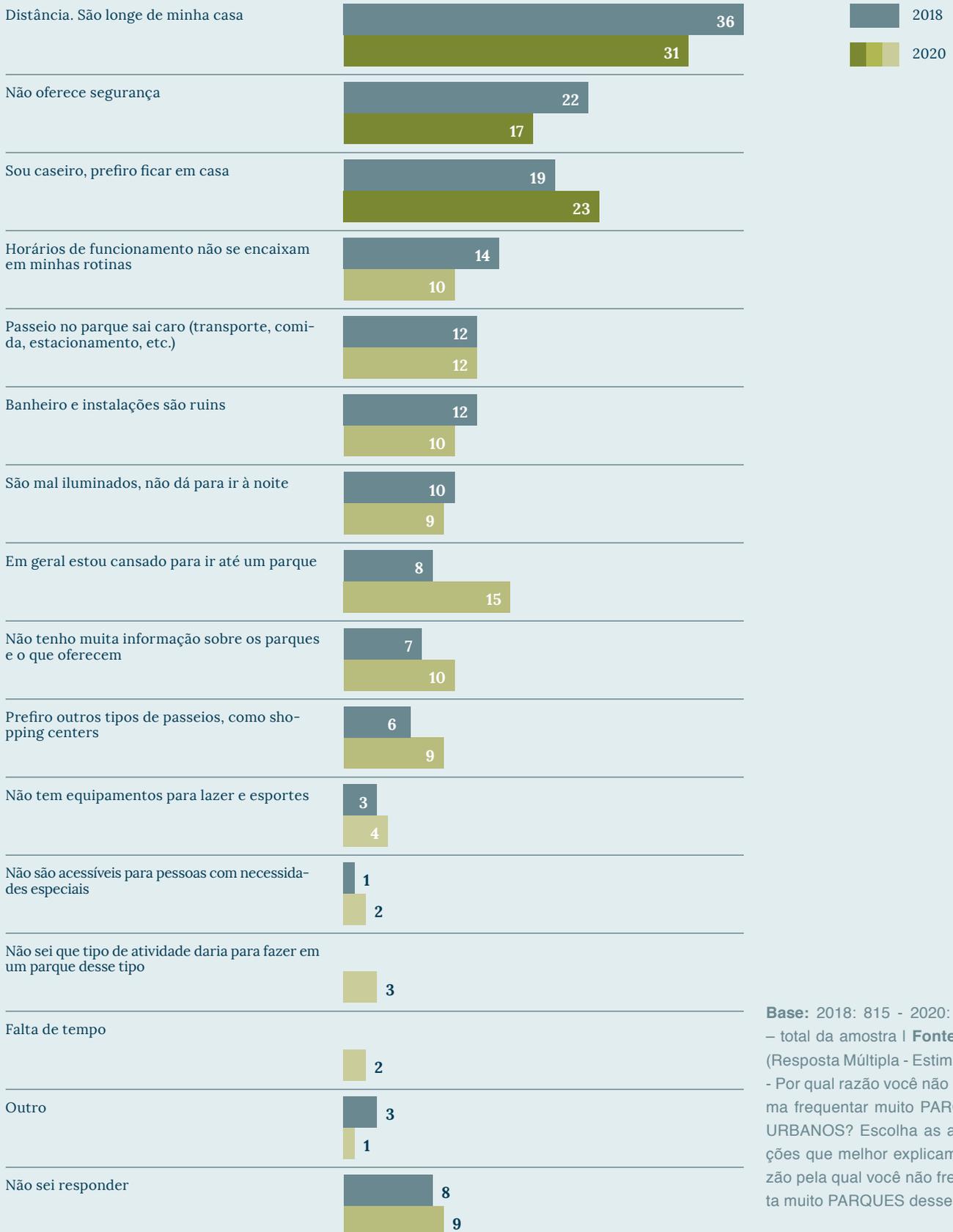


Base: 2018: 815 - 2020: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q24 (Resposta Múltipla - Estimulada) - Qual o motivo dessa sua frequência a PARQUES URBANOS? Escolha as afirmações que melhor explicam a razão pela qual você frequenta esse tipo de PARQUE.



6. Apêndice: Comparações 2018–2020

Parques Urbanos | Barreiras à visitação (%)



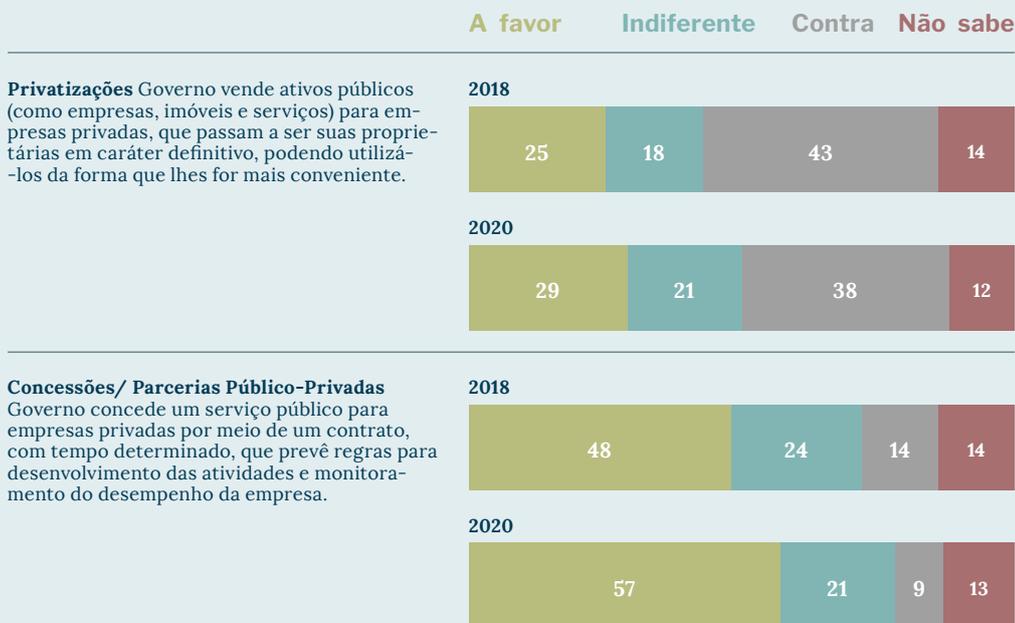
Base: 2018: 815 - 2020: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q25 (Resposta Múltipla - Estimulada) - Por qual razão você não costuma frequentar muito PARQUES URBANOS? Escolha as afirmações que melhor explicam a razão pela qual você não frequenta muito PARQUES desse tipo.



6.4 Modelos de gestão para serviços públicos

As posições favoráveis, tanto às privatizações quanto às concessões/parcerias, apresentaram crescimento nos últimos dois anos. Este aumento pode sinalizar uma tendência de aceitação dessas soluções baseadas em parcerias com a iniciativa privada para a provisão de determinados serviços públicos.

Privatizações x Concessões/Parcerias (%)



Base: 2018: 815 - 2020: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q27 (Resposta Única por linha - Estimulada) – Por favor, indique se você é a favor ou contra cada um desses temas.



6.5 Concessões/parcerias de parques

A visão favorável à concessão/parceria dos parques com a iniciativa privada apresenta o mesmo quadro de avanço. É um indicador que se alinha com a abertura ao sistema de concessão/parceria de forma geral, mas, quando é materializado no caso dos parques urbanos, apresenta uma intensidade um pouco maior (57% em 2018 para 64% em 2020). O mesmo movimento de apoio foi observado no caso dos parques naturais (de 50% em 2018 para 53% em 2020).

“Você é a favor ou contra a concessão/parcerias dos parques com empresas ou entidades privadas?” (%)



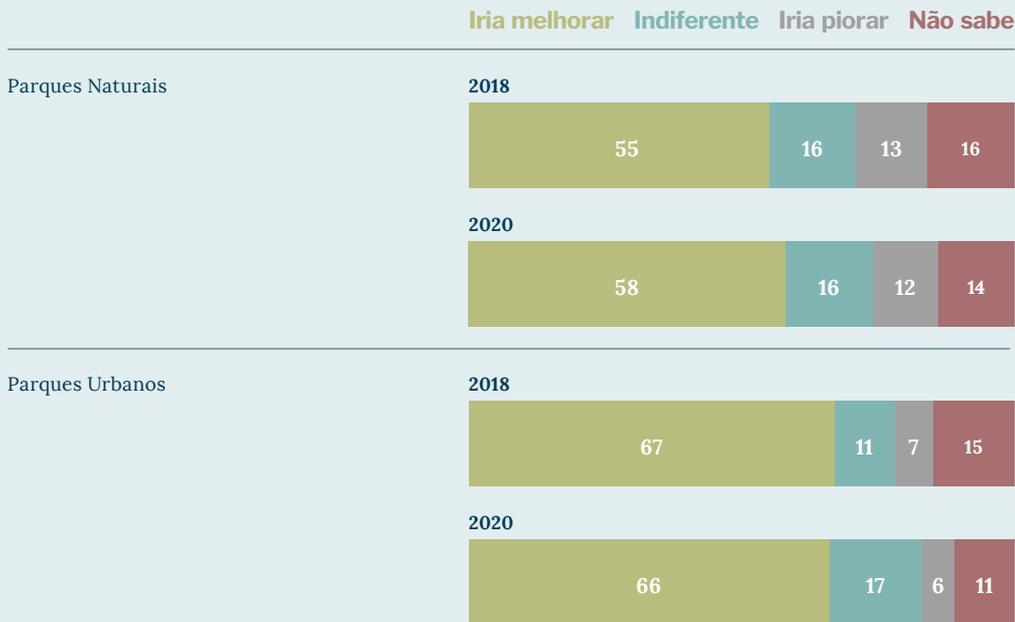
Base: 2018: 815 - 2020: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q28 (Resposta Única por linha - Estimulada) – Por favor, indique se você é a favor ou contra a concessão/parcerias dos PARQUES com empresas ou entidades privadas. Anote para cada tipo de PARQUE.



6.6 Perspectivas com a concessão/parceria de parques

A perspectiva de que a gestão dos parques melhorará com concessões/parcerias manteve-se estável entre 2018 e 2020. Vale destacar que essa estabilidade ocorre na maioria da população, enquanto observamos a mesma estabilidade daqueles que acham que a gestão irá piorar, mas, nesse caso, em patamares menores.

Perspectiva com a concessão/parceria dos parques (%)



Base: 2018: 815 - 2020: 1.198 – total da amostra | **Fonte:** Q29 (Resposta Única por linha - Estimulada) – De forma geral, o que você acha que aconteceria com a gestão dos PARQUES se eles passassem por um processo de concessão/parceria? Responda para cada tipo de PARQUE.

Instituto SEMEIA

Conteúdo

Havine Research

Consultor responsável

Paulo Cidade

Design

AtivGreen

Imagem de capa

Parque Estadual da
Pedra Branca

Felipe José Ferreira
CC BY-SA 3.0

Parque Nacional da
Serra Geral

Ricardo Farias de Castro
CC BY-SA 4.0



Instituto Semeia

semeia.org.br

